

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Senhores Acionistas:

Em 2018, as vendas totalizaram 14,6 milhões de toneladas, uma redução de 3% em relação a 2017, em função da desconexão de ativos decorrente dos desinvestimentos da Companhia. As vendas de aço, no ano de 2018, resultaram em uma receita líquida consolidada de R\$ 46,2 bilhões, 25% superior à obtida em 2017. O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada consolidados atingiram R\$ 6,7 bilhões e 14,4%, respectivamente, no ano de 2018, superiores aos valores de 2017 em função, principalmente, do melhor desempenho das Operações de Negócios (ONs) Brasil e América do Norte. O lucro líquido consolidado, ajustado pelos efeitos extraordinários em 2018, atingiu R\$ 2,5 bilhões, expressivo aumento em relação a 2017, principalmente, em função do maior EBITDA ajustado. No exercício de 2018, a Gerdaul S.A. destinou R\$ 765 milhões (R\$ 0,45 por ação) para pagamento de dividendos, um aumento muito expressivo quando comparado com o montante de R\$ 136 milhões (R\$ 0,08 por ação) distribuído em 2017.

Perfil

A Gerdaul é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços especiais do mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro, atividades que ampliam o mix de produtos oferecidos ao mercado e a competitividade das operações. Além disso, é a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua. As ações das empresas Gerdaul estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madrid.

INFORMAÇÕES CONSOLIDADAS

DESEMPENHO DA GERDAUL EM 2018

Resultados Operacionais

CONSOLIDADO	2018	2017	Δ
Volumes (1.000 toneladas)			
Produção de aço bruto	15.342	16.120	-4,8%
Vendas de aço	14.561	14.937	-2,5%
Resultados (R\$ milhões)			
Receita líquida	46.159	36.918	25,0%
Custo das vendas	(40.010)	(33.313)	20,1%
Lucro bruto	6.149	3.605	70,6%
Margem bruta	13,3%	9,8%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(1.662)	(1.655)	0,4%
Despesas com vendas	(580)	(525)	10,5%
Despesas gerais e administrativas	(1.082)	(1.130)	-4,2%
% DVGA/Receita Líquida	3,6%	4,5%	
EBITDA ajustado	6.657	4.321	54,1%
Margem EBITDA ajustada	14,4%	11,7%	

Produção e Vendas

Em termos consolidados, a produção de aço bruto e as vendas de aço no ano de 2018 apresentaram redução em relação ao ano de 2017, devido principalmente aos menores volumes de produção e vendas nas ONs América do Sul, em função da desconexão da Colômbia e do Chile, e América do Norte, pela desconexão das operações de fio-máquina e de vergalhões nos Estados Unidos.

Resultado Operacional

Em 2018, a receita líquida consolidada apresentou aumento em relação a 2017, em virtude do aumento da receita líquida por tonelada vendida em todas as ONs, influenciado pelos maiores preços internacionais. O custo das vendas apresentou aumento em relação a 2017, devido ao aumento do custo por tonelada vendida em todas as ONs, influenciado pelo aumento de insumos em geral. Em termos consolidados, na comparação do ano de 2018 com 2017, o lucro bruto e a margem bruta apresentaram aumento em virtude do crescimento da receita líquida por tonelada vendida ter mais que superado o crescimento do custo das vendas por tonelada vendida. As despesas com vendas, gerais e administrativas se mantiveram em linha em 2018 em relação a 2017, reflexo dos contínuos esforços de simplificação e inovação digital que a Companhia tem realizado nos últimos anos, representando 3,6% da receita líquida em 2018, o melhor percentual histórico da Companhia.

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO

(R\$ milhões)	2018	2017	Δ
Lucro líquido	2.326	(339)	-
Resultado financeiro líquido	1.890	1.143	65,4%
Provisão para IR e CS	(169)	296	-
Depreciação e amortizações	1.892	2.092	-9,6%
EBITDA - Instrução CVM ¹	5.939	3.192	86,1%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	1.115	-
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	414	722	-42,7%
Resultado da Equivalência Patrimonial	(10)	35	-
EBITDA proporcional das empresas coligadas e com controle compartilhado	314	187	67,9%
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	(930)	-
EBITDA ajustado²	6.657	4.321	54,1%
Margem EBITDA ajustada	14,4%	11,7%	

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO

(R\$ milhões)	2018	2017
EBITDA - Instrução CVM ¹	5.939	3.192
Depreciação e amortizações	(1.892)	(2.092)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS ³	4.047	1.100

¹ - Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

² - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

³ - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados.

O EBITDA ajustado e a margem EBITDA ajustada apresentaram comportamento semelhante ao do lucro bruto e da margem bruta em 2018, quando comparado a 2017, sendo o melhor EBITDA dos últimos dez anos.

Resultado financeiro e lucro líquido

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	2018	2017	Δ
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos¹	4.047	1.100	267,9%
Resultado financeiro líquido	(1.890)	(1.143)	65,4%
Receitas financeiras	204	226	-9,7%
Despesas financeiras	(1.579)	(1.726)	-8,5%
Varição cambial (inclui parcela do hedge de investimento líquido)	(346)	(9)	-
Varição cambial (outras moedas)	23	5	360,0%
Despesa com recompra de bonds	(224)	-	-
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-	370	-
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	32	(9)	-
Lucro antes dos impostos¹	2.157	(43)	-
Imposto de renda e contribuição social	169	(296)	-
IR/CS - efeitos cambiais que incluem hedge de investimento líquido	358	9	-
IR/CS - demais contas	(646)	19	-
IR/CS sobre itens não recorrentes	457	118	287,3%
IR/CS sobre reversão de passivos contingentes	-	(442)	-
Lucro líquido consolidado¹	2.326	(339)	-
Itens não recorrentes	181	861	-79,0%
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	414	722	-42,7%
Despesa com recompra de bonds	224	-	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	1.115	-
IR/CS - itens não recorrentes	(457)	(118)	287,3%
Reversão de passivos contingentes, líquido de IR/CS	-	(858)	-
Lucro líquido consolidado ajustado ²	2.507	522	380,3%

¹ - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

² - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

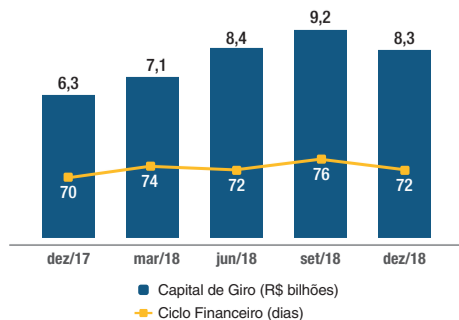
No ano de 2018, quando comparado com 2017, o maior resultado financeiro negativo é consequência, principalmente, da variação cambial líquida sobre os passivos contratados em dólar norte-americano (depreciação do real frente ao dólar médio norte-americano de 15% nos períodos comparados), efeito que é parcialmente compensado na linha de "IR/CS - efeitos cambiais que incluem hedge de investimento líquido". O resultado financeiro também foi impactado pelos custos incorridos com a recompra de bonds em 2018, demonstrado na linha de itens não recorrentes para a composição do lucro líquido consolidado ajustado. O lucro líquido consolidado ajustado pelos itens não recorrentes em 2018 apresentou aumento em relação a 2017, principalmente, em função do maior EBITDA ajustado.

Dividendos

No exercício de 2018 a Gerdaul S.A. destinou R\$ 765 milhões (R\$ 0,45 por ação) para pagamento de dividendos, um aumento muito expressivo quando comparado com o montante distribuído em 2017, R\$ 137 milhões (R\$ 0,08 por ação).

Capital de giro e Ciclo financeiro

Em dezembro de 2018, o ciclo financeiro medido em dias (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) foi menor em relação a setembro de 2018 em função da redução do capital de giro ter sido superior à redução da receita, devido à desconexão dos ativos de vergalhões no ON América do Norte e de esforços de otimização em todas as operações.



Passivo financeiro

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA (R\$ Milhões)	31.12.2018	31.12.2017
Circulante	1.825	2.004
Não circulante	13.082	14.505
Dívida Bruta	14.907	16.509
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	3.325	3.377
Dívida líquida	11.582	13.132

Em 31 de dezembro de 2018, 12,2% da dívida bruta era de curto prazo e 87,8% de longo prazo. Em termos de composição da dívida por moeda, a dívida era 26,2% denominada em reais, 73,3% em dólar norte-americano e 0,5% em outras moedas. Para fins de comparação, em 31 de dezembro de 2017, 80,8% da dívida bruta era em dólar norte-americano, o que demonstra a estratégia da Companhia de redução da exposição em dólar e consequente maior adequação à composição da geração de caixa. Em 31 de dezembro de 2018, 61,0% do caixa era detido pelas empresas Gerdaul a seguir, principalmente em dólar norte-americano. Os principais indicadores da dívida apresentaram a seguinte evolução:

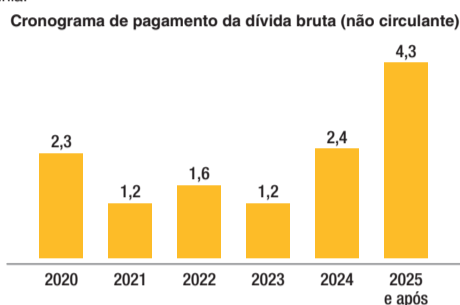
INDICADORES	31.12.2018	31.12.2017
Dívida bruta / Capitalização total ¹	36%	41%
Dívida líquida² (R\$) / EBITDA ³ (R\$)	1,7x	3,0x

¹ - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

² - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

³ - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

A forte redução do nível do indicador dívida líquida/EBITDA de 3,0x, em dezembro de 2017, para 1,7x, em dezembro de 2018, foi consequência da melhora contínua do EBITDA e dos recursos gerados com o programa de desinvestimentos, com foco na desalavancagem financeira e otimização do portfólio de ativos da Companhia.



A Companhia executou em novembro de 2018 a 15ª emissão de debêntures da Gerdaul S.A. no valor R\$ 1,5 bilhão e uma recompra de US\$ 1 bilhão de *bonds* (distribuída entre os *bonds* com vencimento em 2020, 2021, 2023 e 2024), com o intuito de reduzir a dívida bruta, de reestruturar e equilibrar o cronograma de vencimento da dívida da Companhia, além de reduzir a exposição da mesma em dólar norte-americano. O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2018, era de 6,7%, sendo de 6,8% para o montante denominado em reais, de 5,7% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 10,7% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de dezembro de 2018, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 7,0 anos. O Conselho de Administração definiu como política financeira da Companhia o atingimento e manutenção no longo prazo dos seguintes parâmetros: • Dívida Financeira líquida/EBITDA máxima entre 1x e 1,5x; • Prazo médio da dívida acima de seis anos; • Dívida Financeira bruta máxima de R\$ 12 bilhões. Estes direcionamentos permitem que a Companhia almeje uma situação de balanço adequada, ao mesmo tempo que consiga executar o plano de investimentos de forma a atender as demandas do mercado e desafios do negócio.

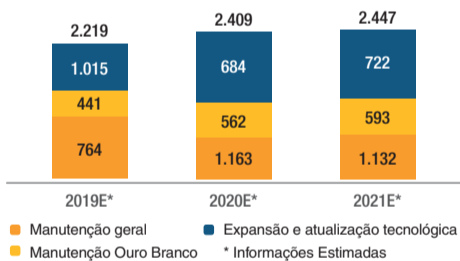
Investimentos

Investimentos 2018

Os investimentos em CAPEX somaram R\$ 1,2 bilhão em 2018, voltado para melhorias e manutenções. Do valor total desembolsado no ano, 47% foram destinados para a ON Brasil, 33% para a ON América do Norte, 16% para a ON Aços Especiais e 4% para a ON América do Sul.

Investimentos (2019-2021)

A Gerdaul, como evolução do processo de governança da empresa, passa a divulgar seu plano de investimentos em CAPEX para os próximos três anos (2019-2021), totalizando R\$ 7,1 bilhões, sendo classificados em três categorias: • Manutenção geral: com foco em ampliar a excelência operacional nos ativos existentes. • Manutenção Ouro Branco (MG): série de iniciativas referentes à programada parada de modernização da usina em 2022. Em 2019, haverá uma parada programada de 60 dias no alto-forno 1 da usina de Ouro Branco e, em 2020 e 2021, serão realizadas reformas graduais. No período, serão formados estoques estratégicos para o abastecimento regular dos nossos clientes. • Expansão e atualização tecnológica: investimentos para aumento de capacidade instalada e atualização tecnológica em linhas de produtos com maior potencial de rentabilidade. Esses investimentos terão flexibilidade de execução, visto que serão realizados à medida que se confirmem as expectativas de evolução do mercado e de geração de fluxo de caixa livre para o período, sempre garantindo o cumprimento da nova política financeira da Gerdaul, de manter a relação Dívida líquida/Ebitda entre 1 e 1,5x.



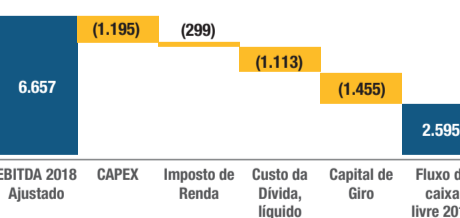
Desinvestimentos

Em 30 de março de 2018, a Companhia concluiu a venda da sua usina produtora de fio-máquina, assim como duas unidades de processamento para a Optimus por US\$ 99,5 milhões (equivalentes a R\$ 330,7 milhões). A venda incluiu a usina localizada em Beaumont, Texas e as unidades de processamento, Beaumont Wire Products e Carrollton Wire Products. A usina de Beaumont tem uma capacidade com capacidade para produzir aproximadamente 700 mil toneladas curtas de aço por ano, e é capaz de laminar fio-máquina e vergalhões em rolo. Em 29 de junho de 2018, a Gerdaul concluiu a venda de 100% das ações da Aza Participações SpA e de suas subsidiárias, Gerdaul AZA SA; Aceros Cox SA; Armacero - Matco SA; e Salomon Sack S.A., pela Gerdaul Chile Inversiones Limitada - uma subsidiária indireta da Gerdaul SA -, ao grupo de investidores chilenos formado pela Ingeniería e Inversiones Limitada; Inversiones Reyosan SpA; Los Andes S.A. de Inversiones; e Matco Cables SpA. Esta venda inclui três plantas de produção com capacidade instalada de 520.000 toneladas anuais de aços longos reciclados e sua rede de distribuição no Chile. O valor econômico da transação corresponde a US\$ 154 milhões (equivalente a R\$ 594 milhões na data da conclusão da venda). Em 31 de julho de 2018, a Gerdaul concluiu a venda de suas duas usinas hidrelétricas em Goiás, por R\$ 835 milhões, para Kinross Brasil Mineração, subsidiária integral da mineradora Kinross Gold Corporation. As usinas Caçu e Barra dos Coqueiros, inauguradas em 2010, têm capacidade instalada total de 155 MW. Em 31 de outubro de 2018, a Gerdaul concluiu a venda de 100% das suas operações e ativos na Índia, incluindo sua unidade industrial de aços especiais naquele país, com capacidade anual instalada de 250 mil toneladas de aço bruto e 300 mil toneladas de aço laminado, para Blue Coral Investment Holdings Pte. Ltd e Mountainpeak Investment Holdings Ltd, por US\$ 120 milhões. No dia 05 de novembro, a Gerdaul concluiu a venda de quatro usinas produtoras de vergalhões, assim como unidades de corte e dobra de aço nos Estados Unidos, para a Commercial Metals Company (CMC). O acordo incluiu as usinas de Jacksonville (FL), Knoxville (TN), Rancho Cucamonga (CA) e Sayreville (NJ), assim como todas as unidades de corte e dobra da Gerdaul nos Estados Unidos. O valor econômico da transação é de US\$ 600 milhões, conforme anunciado em 02 de janeiro de 2018, assim como ajustes capital de giro. Com a conclusão da venda dos ativos de Índia e dos ativos de vergalhões nos Estados Unidos, a Gerdaul finalizou seu programa de desinvestimentos, passando a focar-se em suas operações com maior rentabilidade nas Américas. O valor econômico dos desinvestimentos realizados pela Companhia desde 2014 ultrapassou R\$ 7,0 bilhões.

Fluxo de Caixa Livre (FCF)

No ano de 2018 a geração de fluxo de caixa livre foi de R\$ 2,6 bilhões decorrente do EBITDA ajustado, que foi mais que suficiente para honrar os compromissos de caixa, imposto de renda e juros, além de um consumo de capital de giro de R\$ 1,5 bilhão.

Fluxo de Caixa Livre 2018 (R\$ milhões)



A combinação de um programa de investimentos bem definido mas flexível para os próximos 3 anos, aliado aos parâmetros de alavancagem e comprometimento definidos pelo Conselho de Administração para longo prazo permitem que a Companhia continue a alcançar fluxos de caixa livre positivos para os próximos anos, fator de extrema importância para uma indústria de capital intensivo e de significativa exposição a preços internacionais de seus principais produtos e insumos.

OPERAÇÕES DE NEGÓCIOS (ONs)

As informações deste relatório são apresentadas em quatro Operações de Negócio (ON), conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdaul, a saber:

- **ON Brasil (Operação de Negócio Brasil)** - inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais) e a operação de minério de ferro no Brasil;
- **ON América do Norte (Operação de Negócio América do Norte)** - inclui todas as operações na América do Norte (Canadá, Estados Unidos e México), exceto aços especiais, além das empresas de controle conjunto e coligada, ambas localizadas no México;
- **ON América do Sul (Operação de Negócio América do Sul)** - inclui todas as operações na América do Sul (Argentina, Peru, Uruguai e Venezuela), exceto as operações do Brasil, além das empresas de controle conjunto na República Dominicana e na Colômbia;
- **ON Aços Especiais (Operação de Negócio Aços Especiais)** - inclui as operações de aços especiais no Brasil e nos Estados Unidos.

ON BRASIL

ON BRASIL	2018	2017	Δ
Volumes (1.000 toneladas)			
Produção de aço bruto	5.845	6.131	-4,7%
Vendas totais	5.535	5.608	-1,3%
Mercado Interno	3.951	3.617	9,2%
Exportações	1.585	1.991	-20,4%
Vendas de aços longos	4.079	4.261	-4,3%
Mercado Interno	2.683	2.584	3,8%
Exportações	1.396	1.677	-16,8%
Vendas de aços planos	1.457	1.347	8,1%
Mercado Interno	1.268	1.033	22,7%
Exportações	189	314	-39,8%
Resultados (R\$ milhões)			
Receita líquida¹	15.745	12.563	25,3%
Mercado Interno	12.320	9.507	29,6%
Exportações	3.425	3.056	12,1%
Custo das vendas	(13.044)	(10.996)	18,6%
Lucro bruto	2.701	1.567	72,4%
Margem bruta (%)	17,2%	12,5%	
EBITDA	3.032	1.925	57,5%
Margem EBITDA (%)	19,3%	15,3%	

¹ - Inclui receita de venda de minério de ferro.

A produção de aço bruto apresentou queda em 2018 em relação a 2017, em função da greve dos caminhoneiros ocorrida no mês de maio no Brasil e da parada programada de manutenção do alto-forno 2, em Ouro Branco - MG. Já as vendas de aço no ano de 2018 apresentaram leve redução em relação a 2017, devido à queda das exportações. Por outro lado, é válido destacar o crescimento do mercado interno, com demanda proveniente da indústria e varejo da construção. O aumento da receita líquida verificado em 2018 em relação a 2017 foi resultante da maior receita líquida por tonelada vendida, tanto no mercado interno quanto nas exportações, influenciada pelos melhores preços por tonelada vendida. O custo das vendas em 2018, quando comparado com 2017, apresentou aumento em função dos maiores custos de insumos em geral. O aumento lucro bruto e da margem bruta de 2017 para 2018 ocorreu em função da receita líquida por tonelada vendida ter mais que superado os maiores custos por tonelada vendida. O EBITDA e a margem EBITDA, em 2018, quando comparados com 2017 apresentaram comportamento semelhante à evolução do lucro bruto e da margem bruta, com destaque para o melhor rentabilidade das exportações em 2018.

ON AMÉRICA DO NORTE

ON AMÉRICA DO NORTE	2018	2017	Δ
Volumes (1.000 toneladas)			
Produção de aço bruto	6.431	6.764	-4,9%
Vendas de aço	6.08		

CONTINUAÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Aplicações financeiras					
Títulos para negociação	4	11.905	2.752	459.470	821.510
Contas a receber de clientes	5	328.979	293.843	3.201.656	2.798.428
Estoques	6	780.419	391.456	9.167.689	6.701.404
Créditos tributários	7	55.635	20.795	527.428	402.429
Imposto de renda/contribuição social a recuperar		68.133	62.217	445.561	487.633
Dividendos a receber		2.236	151.213	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	15	-	-	30.711	-
Ativo mantido para venda		-	-	-	3.745.634
Outros ativos circulantes		60.126	41.863	780.423	469.737
		<u>1.458.611</u>	<u>1.056.754</u>	<u>17.503.082</u>	<u>17.982.113</u>
ATIVO NÃO-CIRCULANTE					
Créditos tributários	7	7.502	5.679	32.065	30.841
Imposto de renda/contribuição social diferidos	8	1.787.964	1.404.735	3.874.054	3.054.393
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	15	2.706	-	2.706	-
Partes relacionadas	18	391	5.987	27.939	51.839
Depósitos judiciais	17	466.848	451.605	2.135.414	2.051.181
Outros ativos não-circulantes		43.183	41.143	449.592	542.973
Gastos antecipados com plano de pensão	19	4.052	320	17.952	1.149
Adiantamento para futuro investimento em participação societária		1.100.298	-	375.456	-
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	9	29.929.064	28.294.244	1.367.802	1.280.299
Ágios	11	-	-	9.112.390	7.891.142
Outros intangíveis	12	-	-	836.096	972.089
Imobilizado	10	1.122.432	1.163.385	15.546.481	16.443.742
		<u>34.464.440</u>	<u>31.367.098</u>	<u>33.777.947</u>	<u>32.319.648</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>35.923.051</u>	<u>32.423.852</u>	<u>51.281.029</u>	<u>50.301.761</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	24	3.137.832	1.291.527	46.159.478	36.917.619
Custo das vendas	29	(2.564.760)	(1.116.959)	(40.010.100)	(33.312.995)
LUCRO BRUTO		573.072	174.568	6.149.378	3.604.624
Despesas com vendas	29	(24.580)	(3.994)	(570.431)	(524.965)
Provisão para risco de crédito	29	(4.976)	-	(9.914)	-
Despesas gerais e administrativas	29	(114.812)	(61.366)	(1.082.449)	(1.129.943)
Outras receitas operacionais	29	11.344	28.044	235.421	260.618
Outras despesas operacionais	29	(61.936)	(26.882)	(270.413)	(168.887)
Perdas pela não recuperação de ativos	28	-	-	-	(1.114.807)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	3.4	-	-	(414.507)	(721.682)
Reversão de passivos contingentes, líquido	17	-	116.925	-	929.711
Resultado da equivalência patrimonial	9	3.135.738	48.074	10.141	(34.597)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS		3.513.850	275.369	4.047.226	1.100.072
Receitas financeiras	30	42.905	57.226	204.000	226.615
Despesas financeiras	30	(587.425)	(589.358)	(1.579.341)	(1.726.284)
Despesas na recompra de Bonds	30	-	-	(223.925)	-
Variação cambial, líquida	30	(987.669)	(86.074)	(322.621)	(4.057)
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	17	-	44.751	-	369.819
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	30	3.564	-	32.092	(9.441)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DOS IMPOSTOS		1.985.225	(298.086)	2.157.431	(43.276)
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	8	(62.303)	(32.841)	(629.209)	(313.758)
Diferido	8	380.946	(28.433)	798.160	18.367
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>2.303.868</u>	<u>(359.360)</u>	<u>2.326.382</u>	<u>(338.667)</u>
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos acionistas controladores				2.303.868	(359.360)
Participação dos acionistas não-controladores				22.514	20.693
				<u>2.326.382</u>	<u>(338.667)</u>
Lucro (Prejuízo) básico por ação - ordinária e preferencial - R\$	23	1,35	(0,21)	1,35	(0,21)
Lucro (Prejuízo) diluído por ação - ordinária e preferencial - R\$	23	1,34	(0,21)	1,34	(0,21)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTES PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017
Fluxo de caixa da atividade operacional					
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício		2.303.868	(359.360)	2.326.382	(338.667)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	29	134.927	107.350	1.891.814	2.092.551
Perda pela não recuperabilidade de ativos	28	-	-	-	1.114.807
Equivalência patrimonial	9	(3.135.738)	(48.074)	(10.141)	34.597
Variação cambial, líquida	30	987.669	86.074	322.621	4.057
(Ganhos) Perdas com instrumentos financeiros, líquido	30	(3.564)	-	(32.092)	9.441
Benefícios pós-emprego		5.253	922	189.603	192.724
Planos de incentivos de longo prazo		17.641	434	41.186	35.576
Imposto de renda e contribuição social	8	(318.643)	61.274	(168.951)	295.391
Ganho na alienação de imobilizado		-	-	(41.109)	(69.510)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	3.4	-	-	414.507	721.682
Provisão para risco de crédito	5	4.976	2.144	9.914	18.342
Reversão (Reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas, líquido	17	11.632	21.582	(56.409)	(110.281)
Reversão de passivos contingentes, líquido	17	-	(116.925)	-	(929.711)
Receita de juros de aplicações financeiras		(2.290)	(140)	(49.745)	(75.387)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	30	62.890	86.714	1.177.686	1.323.448
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	17	-	(44.751)	-	(369.819)
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	18	376.574	332.611	(545)	(95)
(Reversão) Provisão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	6	(82)	227	8.228	(20.195)
		<u>445.113</u>	<u>130.082</u>	<u>6.022.949</u>	<u>3.928.951</u>
Variação de ativos e passivos:					
(Aumento) Redução de contas a receber		(35.828)	9.814	71.631	(54.690)
Aumento de estoques		(385.092)	(46.508)	(2.427.473)	(1.269.455)
Aumento de contas a pagar		6.730	39.248	900.388	800.164
(Aumento) Redução de outros ativos		(15.243)	36.914	(118.988)	(371.745)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado			
		Reserva		Investimentos			
		social	tesouraria	de capital	de giro		
Saldo em 01/01/2017		19.249.181	(98.746)	11.597	628.228	611.531	2.523.448
Aterações no Patrimônio Líquido em 2017							
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		-	-	-	-	-	(359.360)
Outros resultados abrangentes reconhecidos no exercício		-	-	-	-	-	(148.548)
Total dos resultados abrangentes reconhecidos no exercício		-	-	-	-	-	(507.908)
Efeitos com planos de incentivos de longo prazo reconhecidos no exercício		-	-	-	-	-	5.633
Planos de incentivos de longo prazo exercidos durante o exercício		22.661	-	-	-	(3.011)	-
Efeitos de alterações de participação em controladas		-	-	-	-	-	2.504
Destinações propostas em Assembleia Geral		-	-	-	-	-	-
Absorção de prejuízo do exercício		-	-	-	-	-	(359.360)
Dividendos/juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	(85.462)
Saldo em 31/12/2017 (Nota 22)		<u>19.249.181</u>	<u>(76.085)</u>	<u>11.597</u>	<u>628.228</u>	<u>611.531</u>	<u>2.075.615</u>
Ajuste da aplicação inicial do CPC 48 /IFRS 9, líquido de impostos		-	-	-	-	-	-
Saldo ajustado em 01/01/2018		<u>19.249.181</u>	<u>(76.085)</u>	<u>11.597</u>	<u>628.228</u>	<u>611.531</u>	<u>2.075.615</u>
Aterações no Patrimônio Líquido em 2018							
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	2.303.868
Outros resultados abrangentes reconhecidos no exercício		-	-	-	-	-	(1.491.274)
Total dos resultados abrangentes reconhecidos no exercício		-	-	-	-	-	812.594
Cessão e transferência de ações preferenciais		-	11.622	-	-	7.362	-
Efeitos com planos de incentivos de longo prazo reconhecidos no exercício		-	-	-	-	-	5.633
Ações em tesouraria		-	(243.396)	-	-	-	-
Efeito da aplicação do IAS 29 - Economias Hiperinflacionárias		-	-	-	-	-	-
Planos de incentivos de longo prazo exercidos durante o exercício		-	27.433	-	-	(4.156)	-
Efeitos de alterações de participação em controladas		-	-	-	-	-	6
Dividendos complementares		-	-	-	-	-	(51.020)
Destinações propostas em Assembleia Geral		-	-	-	-	-	-
Reserva legal		-	-	-	115.193	-	(115.193)
Reserva de incentivos fiscais		-	-	-	-	17.051	(17.051)
Reserva para investimento e capital de giro		-	-	-	-	1.406.285	(1.406.285)
Dividendos/juros sobre capital próprio		-	-	-	-	-	(765.339)
Saldo em 31/12/2018 (Nota 22)		<u>19.249.181</u>	<u>(280.426)</u>	<u>11.597</u>	<u>743.421</u>	<u>628.582</u>	<u>3.434.086</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas

PASSIVO	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2018	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2017
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores		237.575	219.392	4.119.057	3.179.954
Empréstimos e financiamentos	13	50.921	105.313	1.822.183	2.004.341
Debêntures	14	2.755	-	2.755	-
Impostos e contribuições sociais a recolher	16	15.224	23.029	351.545	284.101
Imposto de renda/contribuição social a recolher		322	29.955	395.682	70.242
Salários a pagar		42.644	35.602	588.627	443.859
Dividendos a pagar	202	169.616	-	169.616	-
Benefícios a empregados	19	-	-	157	253
Provisão para passivos ambientais	20	1.511	496	60.419	21.928
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	15	-	-	5.245	-
Passivo mantido para venda		-	-	-	1.084.032
Outros passivos circulantes		91.068	110.885	988.967	625.410
		<u>611.636</u>	<u>524.672</u>	<u>8.504.253</u>	<u>7.714.120</u>
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	13	101.812	152.798	11.545.658	14.457.315
Debêntures	14	1.578.873	634.878	1.536.118	47.928
Partes relacionadas	18	6.721.354	6.093.327	1.350	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	-	-	118.368	82.686
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	15	-	-	-	1.267
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	17	206.952	195.320	770.305	827.883
Provisão para passivos ambientais	20	-	-	72.228	63.263
Benefícios a empregados	19	-	-	1.356.560	1.424.611
Obrigações com FIDC	21	938.526	1.135.077	938.526	1.135.077
Outros passivos não-circulantes		33.294	42.579	499.092	653.670
		<u>9.580.811</</u>			



CONTINUAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores expressos em milhares de reais)

	2018		2017		2018		2017	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
ENTRADAS								
Receita bruta de produtos, serviços e outros (1)	3.836.009		1.602.079		50.539.966		40.345.566	
Provisão para risco de crédito	(10.153)		(2.144)		(29.416)		(18.342)	
Receitas relativas à construção de ativos próprios	94.046		53.875		1.218.933		917.589	
Reversão de passivos contingentes, líquido	-		116.925		-		929.711	
SAÍDAS								
Matéria-prima e materiais de uso e consumo, bruto de impostos	(2.526.039)		(1.134.597)		(32.996.736)		(26.279.114)	
Serviços de terceiros	(332.709)		(23.207)		(5.317.497)		(3.958.030)	
Resultado em operações com entidades controladas	-		-		(414.507)		(721.682)	
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-		-		-		(1.114.807)	
VALOR ADICIONADO BRUTO	1.061.154		612.931		13.000.743		10.100.891	
(-) DEPRECIAÇÃO/AMORTIZAÇÃO	(134.927)		(107.350)		(1.891.814)		(2.092.551)	
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	926.227		505.581		11.108.929		8.008.340	
VALOR ADICIONADO DECORRENTE DE TRANSFERÊNCIAS								
Equivalência patrimonial	3.135.738		48.074		10.141		(34.597)	
Receitas financeiras	42.905		57.226		204.000		226.615	
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-		44.751		-		369.819	
Receitas de aluguel	5.995		3.797		18.603		15.285	
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	4.110.865	100%	659.429	100%	11.341.673	100%	8.585.462	100%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO								
Governos	(98.464)	-2,4%	174.211	26,4%	1.853.641	16,3%	2.297.390	26,8%
Impostos e contribuições federais	(192.130)	-4,7%	134.722	20,4%	767.014	6,7%	1.292.225	15,1%
Impostos e contribuições estaduais	89.935	2,2%	37.081	5,6%	910.731	8,0%	821.947	9,6%
Impostos e contribuições municipais	3.731	0,1%	2.408	0,4%	175.896	1,6%	183.218	2,1%
Colaboradores	325.076	7,9%	159.944	24,3%	5.043.856	44,5%	4.642.697	56,4%
Salários	259.005	6,3%	129.250	19,7%	3.776.070	33,4%	3.870.287	42,8%
Benefícios	37.749	0,9%	19.927	3,0%	878.190	7,7%	879.285	10,2%
Participação nos resultados	28.322	0,7%	10.767	1,6%	389.596	3,4%	293.125	3,4%
Financiadores (2)	1.580.385	38,5%	684.634	103,8%	2.117.794	18,7%	1.784.042	20,8%
Acionistas	765.339	18,6%	85.462	13,0%	770.363	6,8%	87.195	1,0%
Reinvestimento de lucros/(Absorção de Prejuízos)	1.538.529	37,4%	(444.822)	-67,5%	1.556.019	13,7%	(425.862)	-5,0%
TOTAL	4.110.865		659.429		11.341.673		8.585.462	

(1) Inclui descontos concedidos e outras receitas operacionais

(2) Inclui variações cambiais e monetárias e juros capitalizados

As notas explicativas da Administração são parte integrante das Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DA CONTROLADORA E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

Gerdau S.A. é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em São Paulo, capital. A Gerdau S.A. e suas controladas ("Companhia") é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços especiais do mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro, atividades que ampliam o mix de produtos oferecidos ao mercado e a competitividade das operações. Além disso, a Companhia acredita ser a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua. As ações das empresas Gerdau estão listadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madrid. As Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora e Consolidadas da Gerdau S.A. e controladas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 20/02/2019.

NOTA 2 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 - Base de elaboração e apresentação

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão apresentadas, orientadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e evidenciando todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. As Demonstrações Financeiras Consolidadas estão identificadas como "Consolidado" e as Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora estão identificadas como "Controladora". A preparação das Demonstrações Financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações Financeiras, estão demonstradas na nota 2.17. As Demonstrações Financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB e CPC que estavam em vigor em 31/12/2018. **a) Investimentos em empresas controladas:** As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia incluem as demonstrações financeiras individuais da Gerdau S.A. e todas suas empresas controladas. A Companhia controla uma empresa quando esta exposta ou tem direito a retornos variáveis que se originam do seu envolvimento com o controle e da capacidade de afetar os resultados desta através do seu poder de controle. Controladas são integrantes consolidadas a partir da data em que o controle é obtido. A consolidação é descontinuada quando o controle deixa de existir. A participação de terceiros no Patrimônio Líquido e no lucro líquido das controladas é apresentada separadamente no balanço patrimonial consolidado e na demonstração do resultado consolidado, respectivamente, na conta de "Participações dos acionistas não-controladores". Para as aquisições de empresas, os ativos, passivos e passivos contingentes de uma controlada são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. No caso em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada da mesma forma na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas não-controladores é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados. Os saldos e transações entre as empresas consolidadas foram eliminados no processo de consolidação. Ganhos e perdas decorrentes das transações entre empresas da Companhia são igualmente eliminados. **b) Investimentos em empresas com controle conjunto e empresas coligadas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas:** Empresas com controle conjunto (*joint ventures*) são aquelas nas quais o controle é exercido conjuntamente pela Companhia e por um ou mais sócios. Empresas coligadas são aquelas nas quais a Companhia exerce influência significativa, mas sem exercer o controle. Os investimentos em empresas coligadas e com controle conjunto nas Demonstrações Financeiras Consolidadas são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. **c) Investimentos em empresas controladas, coligadas e com controle em conjunto nas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora:** Os investimentos nestas empresas, nas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora, encontram-se registrados pelo método da equivalência patrimonial. **d) Método de Equivalência Patrimonial:** De acordo com este método, as participações sobre os investimentos são reconhecidas no balanço patrimonial ao custo, e são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos destes em contrapartida de resultado da equivalência patrimonial e por outras variações ocorridas nos ativos líquidos adquiridos. Adicionalmente, as participações poderão igualmente ser ajustadas pelo reconhecimento de perdas pela não recuperabilidade do investimento (*impairment*). Os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos. **2.2 - Conversão de saldos em moeda estrangeira: a) Moeda funcional e de apresentação:** A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. As Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Gerdau S.A.. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **b) Transações e saldos:** Para fins das Demonstrações Financeiras Consolidadas, os resultados e os saldos patrimoniais de cada empresa da Companhia são convertidos para reais, que é a moeda funcional da Companhia e também a moeda de apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas. **c) Empresas do grupo:** Para fins de apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas, os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial nas Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos para moeda de apresentação, conforme abaixo. O mesmo procedimento é adotado para fins de apresentação, nas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora, do saldo do investimento, do resultado da equivalência patrimonial e das variações cambiais resultantes do processo de conversão; **ii)** os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das Demonstrações Financeiras Consolidadas; **iii)** as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; **iii)** todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na linha "Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira"; **iv)** os valores apresentados no fluxo de caixa são extraídos das movimentações convertidas dos ativos, passivos e resultados. **d) Hiperinflação na Venezuela:** A Venezuela é considerada um país com hiperinflação e por esta razão, as Demonstrações Financeiras da controlada localizada neste país estão sendo atualizadas de maneira que seus valores estejam demonstrados na unidade monetária de mensuração do final do exercício, que considera os efeitos medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Venezuela. A taxa de câmbio usada para converter as Demonstrações Financeiras da controlada na Venezuela da moeda local (Bolívar Sobrano em 2018 e Bolívar Forte em 2017) para o Real leva em consideração a taxa de conversão local conhecida como SIMADI (*Sistema Marginal de Divisas*), a qual é utilizada nas conversões do Bolívar Sobrano para o Dólar Americano como referencial para a conversão da moeda local para o Real. Esta taxa é equivalente a 164,70 Bolívares Sobranos por cada 1 Real em 31/12/2018 (1.011,19 Bolívares Fortes por cada 1 Real em 31/12/2017). **e) Hiperinflação na Argentina:** Em julho de 2018, considerando que a inflação acumulada nos últimos três anos na Argentina foi superior a 100%, a aplicação da norma de contabilidade e evidenciando em economia altamente inflacionária (IAS 29) passou a ser requerida. De acordo com o IAS 29, os ativos e passivos não monetários, o patrimônio líquido e a demonstração do resultado de controladas que operam em economias altamente inflacionária são corrigidos pela alteração no poder geral de compras da moeda corrente, aplicando um índice de preços ao consumidor. Como consequência do exposto acima, a Companhia aplicou os conceitos do IAS 29 para as suas controladas na Argentina. Os ativos e passivos não monetários registrados pelo custo histórico e o patrimônio líquido das controladas na Argentina foram atualizados pela inflação. As demonstrações de resultados do exercício de 2017, e os respectivos balanços patrimoniais das controladas na Argentina não foram representados. Os impactos de hiperinflação resultantes de alterações no poder de compra geral até 30/06/2018 foram reportados como ajustes de avaliação patrimonial e os impactos das alterações no poder de compra geral a partir de 01/07/2018 foram reportados no resultado financeiro da demonstração de resultados da Companhia. Em decorrência dos efeitos acima, em 31/12/2018, a Companhia reconheceu em seu Patrimônio Líquido consolidado R\$ 507.887, líquido dos efeitos tributários, e em sua Demonstração de Resultado consolidada o montante de R\$ (38.105) no resultado financeiro e de R\$ (29.455) no lucro líquido do exercício. **2.3 - Ativos financeiros:** No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: a) e custo amortizado, a valor justo por meio do resultado ou a valor justo por meio de outros resultados abrangentes. Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros. A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido. **a) Ativos financeiros a custo amortizado:** Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos diretamente no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. **b) Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado:** Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido diretamente no resultado. **c) Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes:** Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os rendimentos de juros calculados utilizando o método de juros efetivos, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes. No desreconhecimento, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado. **d) Redução ao valor recuperável dos ativos financeiros:** A Companhia mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e a estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber, além de uma avaliação prospectiva que leva em consideração a mudança ou expectativa de mudança em fatores econômicos que afetam as perdas esperadas de crédito, as quais serão determinadas com base em probabilidades ponderadas. A Companhia apresenta a redução ao valor recuperável dos ativos financeiros (Provisão para risco de crédito) dentro da linha de Despesas com Vendas na Demonstração do Resultado e na linha de provisão para risco de crédito na Nota Explicativa 29 para fins de detalhamento da demonstração do resultado por natureza. **e) Desreconhecimento:** A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro. **f) Compensação:** Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **g) Instrumentos Financeiros - Política aplicável a partir de 01/01/2018:** Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao valor justo por meio do resultado: é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto. Um instrumento de dívida é mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao valor justo por meio do resultado: é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja atingir tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto. No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em outros resultados abrangentes. Essa escolha é feita investimento por investimento. A Companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem: as políticas e objetivos estipuladas para a carteira e o funcionamento em prática desses políticos. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos; como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da Companhia; os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados; a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas; e suas expectativas sobre vendas futuras. **h) Avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros:** Para fins dessa avaliação, o principal é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os juros são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco (por exemplo, associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pela exposição aos riscos e custos básicos de empréstimo (por crédito, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro. A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera: eventos contingentes que modifiquem o valor ou a época dos fluxos de caixa; termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis; o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e os termos que limitam o acesso da Companhia a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo). O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente - o que pode incluir uma compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato. **i) Ativos financeiros - Política aplicável a partir de 01/01/2018:** A Companhia classificou os ativos financeiros nas seguintes categorias: empréstimos e recebíveis; ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros classificados na categoria de empréstimo e recebíveis utilizavam o custo amortizado pelo método de juros efetivos como forma de mensuração, e os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado eram mensurados ao valor justo e as variações no valor justo, incluindo juros ou receita de dividendos, e foram reconhecidas no resultado. **2.4 - Estoques:** Os estoques são avaliados com base no menor valor entre o custo histórico de aquisição e produção e o valor líquido realizável. O custo de aquisição e produção é acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. O valor líquido realizável é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados para conclusão e despesas de vendas diretamente relacionadas. Informações referentes à abertura do valor líquido realizável estão demonstradas na nota 6. **2.5 - Imobilizado:** A Companhia utiliza o custo histórico, acrescido de correção monetária, quando aplicável nos termos da IAS 29, deduzido das respectivas depreciações, à exceção dos terrenos, que não são depreciados. A Companhia agrega mensalmente ao custo de construção de ativos qualificáveis, que são ativos que, necessariamente, demandam um período de tempo substancial para ficarem prontos para seu uso pretendido, os custos de empréstimos e financiamentos considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) o período de capitalização ocorre quando o imobilizado encontra-se em fase de construção, sendo encerrada a capitalização dos custos de empréstimos quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) os custos de empréstimos são capitalizados considerando a taxa média ponderada dos empréstimos vigentes na data da capitalização ou a taxa específica, no caso de empréstimos para a aquisição de imobilizado; (c) os custos de empréstimos capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os custos de empréstimos capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado ao qual foram incorporados. A depreciação é calculada pelo método linear ajustado pelo nível de utilização de certos ativos, às taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens e o valor residual estimado dos ativos no final de sua vida útil. O valor residual ao final da vida útil e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício. Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos. Direitos de exploração mineral são classificados

como Terrenos, Prédios e Construções no grupo de imobilizado. Gastos com exploração são reconhecidos como despesas até se estabelecer a viabilidade da atividade de mineração e após esse período os custos subsequentes são capitalizados. Custos para o desenvolvimento de novas jazidas de minério, ou para a expansão da capacidade das minas em operação são capitalizados e amortizados com base na quantidade de minério extraída. Os gastos de remoção de estéril (custos associados com remoção de estéril e outros materiais residuais), incorridos durante a fase de desenvolvimento de uma mina, antes da fase de produção, são contabilizados como parte dos custos depreciáveis de desenvolvimento. Subsequentemente, estes custos são depreciados durante o período de vida útil da mina. Os gastos com remoção de estéril, após o início da fase produtiva da mina, são tratados como custo de produção. A exaustão das minas é calculada com base na quantidade de minério extraído. O valor residual dos itens do imobilizado é reduzido imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável. **2.6 - Ágio:** O ágio representa o excesso do custo de aquisição sobre o valor justo líquido dos ativos adquiridos, passivos assumidos e passivos contingentes identificáveis de uma controlada, entidade com controle em conjunto, ou coligada, na respectiva data de aquisição. O ágio é registrado como ativo e incluído nas contas "Investimentos avaliados por equivalência patrimonial", na controladora, e "Ágio", no consolidado. O ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de *impairment* anualmente ou sempre que existirem indícios de eventual perda de valor. Qualquer perda por *impairment* é registrada de imediato como custo na demonstração dos resultados e não é suscetível de reversão posterior. O ágio é alocado aos segmentos de negócio, os quais representam o nível mais baixo no qual o ágio é monitorado pela Administração. Em situações de venda de uma controlada, entidade controlada em conjunto, ou coligada, o ágio é incluído na determinação dos ganhos e perdas. **2.7 - Outros ativos intangíveis:** São avaliados ao custo de aquisição e subsequentemente deduzidos da amortização acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. Os ativos intangíveis são compostos principalmente por ativos que representam a capacidade de geração de valor agregado de companhias adquiridas com base no histórico de relacionamento com clientes e fornecedores, *software* e outros. Os ativos intangíveis que possuem vida útil definida são amortizados considerando a sua utilização efetiva ou um método que reflita o benefício econômico do ativo intangível. O valor residual dos itens do intangível é baixado imediatamente ao seu valor recuperável quando o saldo residual exceder o valor recuperável (nota 2.8). Para as Demonstrações Financeiras Consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados pelo valor justo, deduzido da amortização acumulada e de perdas pela não recuperabilidade, quando aplicável. Os ativos intangíveis que têm vida útil indefinida são amortizados ao longo de suas vidas úteis usando um método de amortização que reflete o benefício econômico do ativo intangível e tem como contrapartida a conta de custo das vendas. O intangível do relacionamento com clientes e fornecedores é amortizado com base em critério que considera o futuro benefício econômico esperado para seus ativos longo tempo por esses novos clientes e fornecedores adquiridos. A Companhia revisa o período de amortização e o método de amortização para ativos ativos intangíveis com vida útil definida ao final de cada exercício. **2.8 - Provisão para redução ao valor recuperável dos ativos não financeiros e reversão de provisões constituídas:** Na data de cada Demonstração Financeira, a Companhia analisa se existem evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperado. Caso se identifique tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: (a) seu valor justo menos custos estimados de venda e (b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil. Independentemente da existência de indicação de não recuperação de seu valor contábil, saldos de ágio originados da combinação de negócios e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm sua recuperação testada pelo menos uma vez por ano, em dezembro. Quando o valor residual contábil do ativo exceder seu valor recuperável, a Companhia reconhece uma redução do saldo contábil deste ativo (*impairment*). A redução no valor recuperável dos ativos é registrada no resultado do exercício. Exceto com relação à redução no valor do ágio, a reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida. A reversão nestas circunstâncias está limitada ao saldo depreciado que o ativo apresentaria na data da reversão, supondo-se que a reversão não tenha sido registrada, conforme demonstrado na nota 28.1. A Companhia não acredita que existam indicativos de uma alteração material que reversão e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa. Entretanto, se os resultados atuais ou futuros não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas nos fluxos de caixa futuros estimados e valor justo dos ativos, a Companhia pode estar exposta a perdas que podem ser materiais. **2.9 - Passivos financeiros e instrumentos patrimoniais: a) Passivos financeiros:** Os passivos financeiros são classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, por um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao valor justo contra o resultado são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. **b) Desreconhecimento:** A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado. **c) Instrumentos financeiros derivativos e hedge:** A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos principalmente para gerenciar a sua exposição a flutuações em taxas de juros e taxas de câmbio. A Companhia mede seus instrumentos financeiros derivativos com base em cotações obtidas de participantes do mercado, que são o valor justo dos instrumentos financeiros na data das Demonstrações Financeiras. Mudanças no valor justo de um derivativo que é altamente efetivo e que é designado e qualificado como um *hedge* de fluxo de caixa ou um *hedge* de investimento líquido são registradas na Demonstração de Resultados Abrangentes. A Companhia avalia, tanto no início da cobertura do *hedge* quanto em uma base contínua, se os derivativos usados em operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação das alterações no justo valor ou fluxos de caixa de elementos cobertos. Quando um instrumento de *hedge* de fluxo de caixa é vendido, terminado, vencido ou exercido a cobertura de *hedge* é descontinuada prospectivamente, mas o ganho ou perda cumulativo não realizado, permanece reconhecido na demonstração do resultado abrangente. O ganho e perda cumulativo é transferido do resultado abrangente e reconhecido na demonstração do resultado quando a operação coberta for reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação ocorra, o ganho ou perda acumulado é imediatamente transferido para a demonstração do resultado. Nos casos de *hedge* de investimento líquido o montante registrado na Demonstração do Resultado Abrangente é baixado e reconhecido na demonstração do resultado quando ocorrer a baixa/venda do investimento objeto do *hedge*. Adicionalmente, mudanças no valor justo de instrumentos financeiros não caracterizados como *hedge* são reconhecidas na linha de (Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido, na demonstração do resultado. **d) Instrumentos de patrimônio líquido:** O componente do patrimônio líquido é reconhecido inicialmente pela diferença entre o valor justo do instrumento financeiro passivo como um todo e o valor justo do componente passivo. Quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis são alocados para os componentes de passivo e patrimônio líquido proporcionalmente aos seus valores contábeis iniciais. **2.10 - Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido:** A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes na data de apresentação das Demonstrações Financeiras nos países onde as controladas e coligadas da Companhia operam e geram resultado tributável. Periodicamente a Administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no Patrimônio Líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, às alíquotas de impostos com vigência na data-base das Demonstrações Financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos, em sua totalidade, sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes a valores reconhecidos nas Demonstrações Financeiras. Entretanto, o imposto de renda e contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as alíquotas (e) vigentes na data de preparação das Demonstrações Financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem positivos. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que existirá base tributável realizável para a qual as diferenças tributárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados. Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração da Companhia e de suas controladas, quando aplicável. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos em anos futuros. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente provisão para passivos tributários, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de encerramento de exercício e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável com base em lucros tributáveis futuros. A Companhia somente reconhece uma provisão sobre assuntos fiscais se um evento passado originar uma obrigação presente. A Companhia determina se uma obrigação presente existir no final do exercício tomando em consideração todas as evidências disponíveis, incluindo, por exemplo, a opinião de assessores jurídicos. A Companhia também leva em consideração se é mais provável do que não, que existirá uma saída de ativos e se uma estimativa confiável pode ser feita. **2.11 - Benefícios a empregados:** A Companhia possui diversos planos de benefícios a empregados incluindo planos de pensão e aposentadoria, assistência médica, participação nos lucros, bônus, pagamento com base em ações e outros benefícios de aposentadoria e desligamento. Os principais planos de benefícios concedidos aos empregados da Companhia estão descritos nas notas 19 e 25. Os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados. Eventuais superávits com planos de benefícios a empregados também são contabilizados, reconhecidos em o montante provável de redução nas contribuições futuras da patrocinadora para estes planos. As remunerações atuariais geradas por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados Abrangentes, conforme descrito na nota 19. Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, a Companhia e seus consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes. **2.12 - Outros ativos e passivos circulares e não-circulares:** São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores concedidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos (passivos). **2.13 - Transações com partes relacionadas:** Os contratos de mútuos entre

CONTINUAÇÃO

compartilhado no Brasil). **2.20 - Lucro por ação:** Conforme requerido pelo IAS 33 (CPC 41), *Earnings per Share* (Lucro por ação), as tabelas apresentadas na nota 23 reconciliam o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído. A Companhia não possui instrumentos que não tenham sido incluídos no cálculo do lucro por ação por serem antidilutivos. **2.21 - Planos de Incentivo de Longo Prazo:** A Companhia efetua a liquidação dos planos de opção de ação entregando ações de sua própria emissão, que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos empregados. Adicionalmente, a Companhia tem como outros planos de incentivos de longo prazo, os seguintes instrumentos: Opções de ações, Ações Restritas, Direito de Apreciação de Ações e Performance de Ações, conforme apresentados na nota 25. **2.22 - Ativo líquido mantido para venda:** A Companhia apresenta os ativos e passivos de unidades colocadas à venda em linhas específicas do Balanço Patrimonial, denominadas de Ativo mantido para venda e Passivo mantido para a venda, respectivamente, até a conclusão da operação de venda, a qual tem expectativa de ser concluída em até um ano a partir da data da classificação como mantido para venda. A Companhia mensura o ativo líquido classificado como mantido para venda pelo menor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. **2.23 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA):** Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado exercício e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora e Consolidadas. **2.24 - Novos IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de Informação financeira do IASB):** A Companhia adotou o IFRS 15 (CPC 47) - "Receitas de Contratos com Clientes" e o IFRS 9 (CPC 48) - "Instrumentos Financeiros, a partir de 01/01/2018. **a)** IFRS 15 - Receita de contrato com cliente. O IFRS 15 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita é reconhecida. Substitui o IAS 18 (CPC 30) - "Receitas e interpretações relacionadas. A Companhia adotou o IFRS 15 usando o método de efeito cumulativo, no entanto essa adoção não gerou qualquer alteração nos montantes anteriormente reconhecidos como receita, dada a não relevância da atualização na norma para a Companhia. Consequentemente, as informações apresentadas para o exercício de 2017 não foram representadas e, desta forma, as informações do exercício de 2017 seguem sendo apresentadas conforme divulgado de acordo com o IAS 18 e interpretações relacionadas. As receitas são atualmente reconhecidas quando os produtos

são entregues ao cliente e a obrigação de desempenho é cumprida. **b)** IFRS 9 - Instrumentos financeiros. O IFRS 9 estabelece requerimentos para reconhecer e mensurar ativos financeiros, passivos financeiros e alguns contratos de compra ou venda de itens não financeiros. Esta norma substitui o IAS 39 (CPC 38) - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Em relação a classificação e mensuração de Ativos e Passivos financeiros, o IFRS 9 retém em grande parte os requerimentos existentes no IAS 39 para a classificação e mensuração de passivos financeiros, no entanto ele elimina as seguintes categorias do IAS 39 para ativos financeiros: mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A adoção do IFRS 9 não teve um efeito significativo nas políticas contábeis da Companhia relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos. O impacto do CPC 48 / IFRS 9 na Classificação e Mensuração de Ativos Financeiros está descrito abaixo. Conforme o IFRS 9, no reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado nas seguintes categorias de mensuração: a custo amortizado ou a valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou a valor justo por meio do resultado. A classificação dos ativos financeiros segundo o IFRS 9 é baseada no modelo de negócios no qual um ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais. As seguintes políticas contábeis aplicam-se à mensuração subsequente dos ativos financeiros: *Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado:* esses ativos são subsequentemente mensurados a valor justo. O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido diretamente no resultado. *Ativos financeiros a custo amortizado:* estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos diretamente no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado. *Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes:* esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os rendimentos de juros calculados utilizando o método de juro efetivo, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em outros resultados abrangentes. No desreconhecimento, o resultado acumulado em outros resultados abrangentes é reclassificado para o resultado. A tabela a seguir apresenta as categorias de mensuração originais no IAS 39 / CPC 38 e as novas categorias de mensuração do IFRS 9 / CPC 48 para cada classe de ativos e passivos financeiros da Companhia:

Em milhares de Reais	Classificação original de acordo com o CPC 38/IAS 39	Nova classificação de acordo com o CPC 48/IFRS 9	Valor contábil em 31/12/2017 de acordo com o CPC 38/IAS 39		Valor contábil em 01/01/2018 de acordo com o CPC 48/IFRS 9		Valor contábil em 31/12/2017 de acordo com o CPC 38/IAS 39		Valor contábil em 01/01/2018 de acordo com o CPC 48/IFRS 9	
Caixa e equivalentes de caixa		Empréstimos e recebíveis	92.615	92.615	92.615	92.615	2.555.338	2.555.338	2.555.338	2.555.338
Aplicações financeiras	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Ativos a valor justo por meio do resultado	3.743	3.743	3.743	3.743	821.518	821.518	821.518	821.518
Contas a receber de clientes		Empréstimos e recebíveis	292.952	284.952	284.952	284.952	2.738.420	2.738.420	2.738.420	2.738.420
Partes relacionadas		Empréstimos e recebíveis	5.987	5.987	5.987	5.987	51.839	51.839	51.839	51.839
Outros ativos circulantes		Empréstimos e recebíveis	41.863	41.863	41.863	41.863	469.737	469.737	469.737	469.737
Outros ativos não-circulantes		Empréstimos e recebíveis	41.143	41.143	41.143	41.143	462.735	462.735	462.735	462.735
Outros ativos não-circulantes	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Ativos a valor justo por meio do resultado	-	-	-	-	80.238	80.238	80.238	80.238
Total de ativos financeiros			478.203	470.319	470.319	470.319	7.239.825	7.239.825	7.239.825	7.239.825
Fornecedores		Custo amortizado	219.392	219.392	219.392	219.392	3.179.954	3.179.954	3.179.954	3.179.954
Empréstimos e Financiamentos		Custo amortizado	258.111	258.111	258.111	258.111	16.461.656	16.461.656	16.461.656	16.461.656
Debêntures		Custo amortizado	634.876	634.876	634.876	634.876	47.928	47.928	47.928	47.928
Partes relacionadas		Custo amortizado	6.093.327	6.093.327	6.093.327	6.093.327	-	-	-	-
Partes não realizadas com instrumentos financeiros	Passivos a valor justo por meio do resultado	Passivos a valor justo por meio do resultado	-	-	-	-	1.267	1.267	1.267	1.267
Obrigações com FIDC		Custo amortizado	1.135.077	1.135.077	1.135.077	1.135.077	1.135.077	1.135.077	1.135.077	1.135.077
Outros passivos circulantes		Custo amortizado	110.885	110.885	110.885	110.885	625.410	625.410	625.410	625.410
Outros passivos não-circulantes		Custo amortizado	42.579	42.579	42.579	42.579	653.670	653.670	653.670	653.670
Total de passivos financeiros			8.494.249	8.494.249	8.494.249	8.494.249	22.104.962	22.104.962	22.104.962	22.104.962

A mudança na classificação de caixas e equivalentes de caixa de empréstimos e recebíveis de acordo com o IAS 39/CPC 38 para Ativos a valor justo por meio do resultado de acordo com o IFRS 9/CPC 48 foi embasada no modelo de negócios da Companhia. A Nota Explicativa 15.d demonstra as categorias de mensuração do IFRS 9 para cada classe de ativos e passivos financeiros da Companhia em 01/01/2018 e em 31/12/2018. Em relação ao *Impairment* de Ativos financeiros, o IFRS 9 substitui o modelo de "perda incorrida" do IAS 39 por um modelo de perda de crédito esperada. O novo modelo de *impairment* aplica-se aos ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado. De acordo com o IFRS 9, as perdas de crédito são reconhecidas, em geral, mais cedo do que de acordo com o IAS 39. A Companhia mensura a provisão para perda em um montante igual a perda de crédito esperada. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber, além de uma avaliação prospectiva que leva em consideração a mudança ou expectativa de mudança em fatores econômicos que afetam as perdas esperadas de crédito, as quais serão determinadas com base em probabilidades ponderadas. A provisão para risco de crédito considera o prazo de vencimento dos títulos de contas a receber de clientes, onde a Companhia utiliza percentuais distintos conforme o prazo de vencimento, de forma a mensurar a probabilidade de perda, aumentando o percentual da provisão de risco de crédito conforme os títulos ficam vencidos a mais tempo. Devido aos métodos de transição escolhidos pela Companhia na aplicação dessa norma, as informações comparativas dessas demonstrações financeiras não foram reapresentadas para refletir os requerimentos das novas normas. Os impactos da adoção do IFRS 9/CPC 48 em 01/01/2018 em virtude do efeito de perda de crédito esperada foram de R\$ (32.387), líquido de impostos. Com a entrada em vigor do IFRS 9/CPC 48, quando a entidade aplica pela primeira vez este pronunciamento, ela pode escolher se sua política contábil continua a aplicar os requisitos de contabilização de *hedge* do IAS39/CPC 38 em vez dos requisitos da IFRS 9/CPC 48. Neste sentido, a Companhia optou por continuar aplicando os requisitos do IAS 39/ CPC 38. Adicionalmente, o IASB emitiu/revisou algumas normas IFRS, as quais tem sua adoção para o exercício de 2019 ou após, e a Companhia apresenta abaixo a avaliação dos impactos da adoção destas normas em suas Demonstrações Financeiras: - Emissão da norma IFRS 16 - Arrendamento. Esta norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 01/01/2019 e introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o arrendamento e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. Esta norma substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 / IAS 17 - Operações de Arrendamento Mercantil e o ICP 03 / IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27 - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil. A Companhia reconhecerá a partir de 2019 novos ativos e passivos para seus arrendamentos operacionais. A natureza das despesas relacionadas a estes arrendamentos mudará porque a Companhia reconhecerá uma depreciação de ativos de direito de uso e despesa financeira sobre obrigações de arrendamento. A Companhia reconhece até 2018 uma despesa de arrendamento operacional durante o prazo do arrendamento. Não se espera nenhum impacto significativo sobre os arrendamentos financeiros da Companhia. A nova norma fornece expedientes práticos cuja a eleição é opcional. A Companhia adotou os seguintes expedientes práticos: 1) Não reavaliará se o contrato é ou contém arrendamento na data da aplicação inicial, em vez disso, aplicará o CPC 06 (R2) a contratos que foram anteriormente identificados como arrendamento, utilizando o CPC 06 (IAS 17) e a ICP 03 (IFRIC 4); 2) Não separará componentes de não arrendamento de componentes de arrendamento considerando-os, então, como um único componente de arrendamento; 3) Não registrará os contratos com prazo superior a 12 meses, que na data de transição, se encerrarão dentro de 12 meses da data da aplicação inicial; 4) Não registrará contratos de baixo valor, conforme política definida pela Companhia; 5) Excluirá custos diretos iniciais da mensuração do ativo de direito de uso na data da aplicação inicial; 6) Fará uso da percepção tardia, tal como ao determinar o prazo do arrendamento, se o contrato contém opções para prorrogar ou rescindir o arrendamento, dentre outros; e 7) Aplicará uma taxa de desconto única à carteira de arrendamentos com características razoavelmente similares (tais como prazo de arrendamento remanescente similar, classes similares de ativos subjacentes em ambiente econômico similar). Elementos variáveis dos pagamentos relacionados aos arrendamentos (como, por exemplo, um contrato de locação de máquinas e/ou equipamentos com partes dos pagamentos baseados na produtividade do ativo) não são considerados no cálculo do passivo, sendo registrados como despesa operacional. As taxas de desconto utilizadas pela Companhia foram obtidas de acordo com as condições de mercado. A Companhia não espera mudanças significativas nas atividades de arrendamento no período que compreende a emissão destas Demonstrações Financeiras e a data de aplicação inicial. Com base nas informações atualmente disponíveis, a Companhia estima que reconhecerá um passivo de arrendamento e um ativo de direito de uso no montante de R\$ 41.838 na controladora e R\$ 996.873 no consolidado em 01/01/2019; essa estimativa leva em consideração premissas razoáveis disponíveis pela Companhia e podem apresentar variações em relação à adoção inicial. A Companhia pretende aplicar abordagem retrospectiva modificada inicialmente em 01/01/2019, com a contabilização dos efeitos dos ajustes diretamente no saldo de abertura do patrimônio líquido sem atualização das informações comparativas, bem como aplicar a norma para todos os contratos celebrados antes de 01/01/2019 que eram identificados como arrendamentos de acordo com o CPC 06 (R1) / IAS 17 e a ICP 03 / IFRIC 4. Até a divulgação destas Demonstrações Financeiras a Companhia está desenvolvendo processos e controles para atender aos novos requisitos. - Emissão da interpretação IFRIC 23 - Incertezas no tratamento de impostos sobre a renda. Estabelece aspectos de reconhecimento e mensuração da norma IAS 12 quando existir incertezas sobre o tratamento do imposto de renda relacionados a impostos sobre ativos ou passivos e correntes ou diferidos, baseados em lucros tributáveis, prejuízos fiscais, bases tributáveis, perdas fiscais não utilizadas, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais. Esta interpretação é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 01/01/2019. A Companhia não espera impactos significativos nas suas Demonstrações Financeiras. - Alteração da norma IAS 19 - Alterações no plano em casos de redução ou liquidação. Esclarece aspectos de mensuração e reconhecimento no resultado de efeitos de reduções e liquidações em planos de benefícios a empregados. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 01/01/2019. A Companhia não espera impactos significativos em possíveis eventos futuros de reduções e liquidações em planos de benefícios a empregados. - Alteração da norma IFRS 3 - Definição de negócio. Esclarece aspectos para a definição de negócio, de forma a esclarecer quando uma transação deve ter tratamento contábil de combinação de negócios ou aquisição de ativos. Esta alteração na norma é efetiva para exercícios iniciando em/ou após 01/01/2020. A Companhia não espera impactos significativos em possíveis eventos futuros de combinações de negócios ou aquisição de ativos. - Alteração das normas IAS 1 e IAS 8 - Definição de materialidade. Esclarece aspectos de materialidade para o enquadramento da norma contábil onde este conceito é aplicável. Estas alterações de normas são efetivas para exercícios iniciando em/ou após 01/01/2020. A Companhia não espera impactos significativos nas suas Demonstrações Financeiras.

NOTA 3 - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3.1 - Empresas controladas

A lista a seguir apresenta as principais participações nas controladas consolidadas, como segue:

Empresas controladas	País	Percentual de participação Capital total (1)	
		2018	2017
Gerdau GTL Spain S.L.	Espanha	100,00	100,00
Gerdau Internacional Empreendimentos Ltda. - Grupo Gerdau	Brasil	100,00	100,00
Gerdau Ameristeel Corporation e controladas (1)	EUA/Canadá	100,00	100,00
Gerdau Açominas S.A.	Brasil	99,83	99,36
Gerdau Aços Longos S.A. e controladas (2)	Brasil	99,78	99,12
Gerdau Steel Inc.	Canadá	100,00	100,00
Gerdau Holdings Inc. e controlada (3)	EUA	100,00	100,00
Paraopeba - Fundo de Investimento Renda Fixa (4)**	Brasil	91,40	10,69
Aza Participaciones S.A. (nota 3.4)	Chile	-	100,00
Gerdau Hungria Holdings Limited Liability Company	Hungria	100,00	100,00
GTL Equity Investments Corp.	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	100,00
Empresa Siderúrgica del Perú S.A.A. - Siderperú	Peru	90,03	90,03
Gerdau GTL México, S.A. de C.V. e controladas (5)	México	100,00	100,00
Seiva S.A. - Florestas e Indústrias	Brasil	97,73	97,73
Gerdau Laisa S.A.	Urugua	100,00	100,00
Sipar Gerdau Inversiones S.A.	Argentina	99,99	99,99
Sipar Aceros S.A. e controlada (6)	Argentina	99,98	99,98
Sizuca - Siderúrgica Zuliana, C. A.	Venezuela	100,00	100,00
GTL Trade Finance Inc.	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	100,00
Gerdau Trade Inc.	Ilhas Virgens Britânicas	100,00	100,00
Gerdau Steel India Ltd. (nota 3.4)	Índia	-	98,90

(*) O capital votante é substancialmente igual ao capital total. As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital da controlada. (**) O percentual de participação ao considerar a participação no fundo detida pela controladora Metalúrgica Gerdau S.A. é de 98,60% em 2018 e 51,11% em 2017. (1) Controladas: Gerdau Ameristeel US Inc., Gerdau Ameristeel Sayreville Inc., Chaparral Steel Company. (2) Controladas: Gerdau Açominas Overseas Ltd. G2L Logística Ltda. (3) Controlada: Gerdau MacSteel Inc.. (4) Fundo de Investimento Renda Fixa, administrado pelo Banco J. P. Morgan S.A.. (5) Controladas: Sidertul S.A. de C.V., e GTL Servicios Administrativos México, S.A. de C.V.. (6) Controlada: Siderco S.A..

3.2 - Empresas com controle compartilhado: A tabela a seguir apresenta as participações nas empresas com controle conjunto.

Empresas com controle compartilhado	País	Percentual de participação Capital total (1)	
		2018	2017
Bradley Steel Processors	Canadá	50,00	50,00
MRM Guide Rail	Canadá	50,00	50,00
Gerdau Corsa S.A.P.I. de C.V.	México	50,00	50,00
Gerdau Metaldom Corp.	Rep. Dominicana	50,00	45,00
Gerdau Summit Aços Fundidos e Forjados S.A.	Brasil	58,73	58,73
Diaco S.A.	Colômbia	49,87	49,87
Junto Somos Mais Fidelização S.A.	Brasil	27,50	-

(*) O capital votante é substancialmente igual ao capital total. As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital da empresa com controle conjunto.

As informações financeiras das empresas com controle conjunto, avaliadas por equivalência patrimonial, estão demonstradas a seguir:

	Empresas com controle compartilhado	
	2018	2017
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	(16.403)	(91.553)
Total dos resultados abrangentes	(16.403)	(91.553)

3.3 - Empresas coligadas: A lista a seguir apresenta as participações nas empresas coligadas.

Empresas coligadas	País	Percentual de participação Capital total (1)	
		2018	2017
Dona Francisca Energética S.A.	Brasil	51,82	51,82
Corsa Controladora, S.A. de C.V.	México	49,00	49,00

(1) O capital votante é substancialmente igual ao capital total. As participações apresentadas representam o percentual detido pela empresa investidora direta e indiretamente no capital da coligada.

A Companhia não consolida as Demonstrações Financeiras da Dona Francisca Energética S.A. apesar de ter mais de 50% do capital total desta coligada, devido a direitos de proteção concedidos aos demais acionistas que impedem a Companhia de implementar na plenitude as decisões sobre a condução dos negócios da coligada. As informações financeiras das empresas coligadas, avaliadas por equivalência patrimonial, estão demonstradas a seguir:

	Empresas coligadas	
	2018	2017
Lucro líquido do exercício	31.806	26.099
Total dos resultados abrangentes	31.806	26.099

3.4 - Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas: Em 30/03/2018, a Companhia concluiu a venda da sua usina produtora de fio-máquina localizada em Beaumont, Texas, e as unidades de processamento, Beaumont Wire Products e Carrollton Wire Products para a Optimus Steel LLC por US\$ 99,5 milhões (equivalente a R\$ 330,7 milhões). A usina tem uma aciaria com capacidade de produzir aproximadamente 700 mil toneladas curtas de aço por ano, e é capaz de laminar fio-máquina e vergalhão em rolo. Em 29/06/2018, a Companhia concluiu a venda de 100% das ações da Aza Participaciones S.A. e de suas subsidiárias, Gerdau AZA SA; Aceros Cox SA; Armarco - Matco SA; e Salomon Sack S.A., para o grupo de investidores chilenos formado pela Ingeniería e Inversiones Limitada; Inversiones Reyosan SpA; Los Andes S.A. de Inversiones, e da Matco Cables SpA. Esta venda inclui três plantas de produção com capacidade instalada de 520 mil toneladas anuais de aços longos reciclados e sua rede de distribuição no Chile, as quais eram apresentadas até a conclusão da venda dentro do segmento América do Sul. O valor econômico da transação corresponde a US\$ 154,1 milhões (equivalente a R\$ 594,2 milhões na data da conclusão da venda). Em 31/07/2018, a Companhia concluiu a venda de suas duas usinas hidrelétricas em Goiás, por R\$ 835 milhões, para Kinross Brasil Mineração, subsidiária integral da mineradora Kinross Gold Corporation. As usinas Caçu e Barra dos Coqueiros, inauguradas em 2010, têm capacidade instalada total de 155 MW. Em 31/10/2018, a Companhia concluiu a venda de sua participação societária na Gerdau Hungria KFT Y CIA Sociedadia Regular Colectiva, uma subsidiária da Companhia localizada na Espanha e detentora de 98,89% das ações da Gerdau Steel India Ltd. para Blue Coral Investment Holdings Pte. Ltd e Mountainpeak Investment Holdings Ltd. A transação compreende 100% das suas operações e ativos na Índia, incluindo a unidade industrial de aço e especiais localizada em Tadipatri, com capacidade anual instalada de 250 mil toneladas de aço bruto e 300 mil toneladas de aço laminado. O valor econômico da transação corresponde a US\$ 120 milhões (equivalente a R\$ 490,2

milhões na data da assinatura do contrato). A transação permitirá que a Gerdau se concentre mais no gerenciamento de seus ativos estratégicos nas Américas, onde seus principais mercados, o Brasil e os Estados Unidos, estão localizados. Em 05/11/2018, a Companhia concluiu a venda de quatro usinas produtoras de vergalhões, assim como unidades de corte e dobra de aço nos Estados Unidos, para a Commercial Metals Company (CMC). O acordo incluiu as usinas de Jacksonville (FL), Knoxville (TN), Rancho Cucamonga (CA) e Sayreville (NJ), assim como todas as unidades de corte e dobra da Gerdau nos Estados Unidos, com uma capacidade de produção combinada de 2,5 milhões de toneladas curtas por ano e que até a conclusão da venda eram apresentadas dentro do segmento América do Norte. O valor econômico da transação é de US\$ 600 milhões (equivalente a R\$ 2.222,9 milhões), bem como ajustes de capital de giro. Como resultado das operações descritas acima, a Companhia reconheceu uma despesa de R\$ 414,5 milhões na linha de Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas (despesa de R\$ 721,7 milhões em 31/12/2017) em sua Demonstração dos Resultados.

NOTA 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA, APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Caixa e aplicações de liquidez imediata	-	6.800	6.800	10.439
Bancos e aplicações de liquidez imediata	151.178	92.615	2.883.344	2.544.899
Caixa e equivalentes de caixa	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Total	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Total de aplicações de liquidez imediata	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Total de aplicações de liquidez não imediata	-	-	-	-
Total de aplicações de liquidez	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Total de aplicações de liquidez imediata	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Total de aplicações de liquidez não imediata	-	-	-	-
Total de aplicações de liquidez	151.178	92.615	2.890.144	2.555.338
Títulos para negociação	11.905	3.743	459.470	821.518
Aplicações financeiras	11.905	3.743	459.470	821.518
Total	11.905	3.743		

CONTINUAÇÃO

considera o maior entre: (i) TJLP (taxa de juros de longo prazo) aplicado sobre o patrimônio líquido da Companhia; ou (ii) 50% do lucro líquido do exercício. Esta despesa não é reconhecida para fins da preparação das Demonstrações Financeiras e por esse motivo não impacta o lucro líquido. ** A incorporação em 29/12/2017 das controladas Gerdau Aços Especiais S.A. e Gerdau América Latina Part. S.A. na Gerdau S.A., gerou um ganho de capital tributável em 2017. **b) Composição e movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos, constituídos às alíquotas nominais:**

	Saldo em 01/01/2017	Reconhecido no Resultado	Incorporação de Empresas Controladas e Outros	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2018
Prejuízos fiscais.....	162.215	(12.312)	(1)	149.902	149.902
Base negativa de contribuição social.....	111.082	(4.432)	(673)	105.977	105.977
Provisão para passivos tributários civis e trabalhistas.....	100.708	(47.633)	12.724	65.799	65.799
Outras diferenças temporárias.....	281.760	(6.308)	(961)	274.491	274.491
Efeito de variação cambial diferida.....	846.278	12.852	-	859.130	859.130
Provisão para perdas.....	(89.911)	3.326	1.731	13.273	13.273
Alocação de ativos a valor justo.....	1.420.348	(26.474)	(82.820)	1.404.735	1.404.735
Ativo não-circulante.....	1.420.348	-	-	1.404.735	1.404.735
Prejuízos fiscais.....	149.902	(26.656)	-	123.246	123.246
Base negativa de contribuição social.....	105.977	(11.497)	-	94.480	94.480
Provisão para passivos tributários civis e trabalhistas.....	65.799	18.557	-	84.356	84.356
Outras diferenças temporárias.....	274.491	90.295	1.760	366.546	366.546
Efeito de variação cambial diferida.....	859.130	302.150	-	1.161.280	1.161.280
Provisão para perdas.....	13.273	(4.670)	523	9.126	9.126
Alocação de ativos a valor justo.....	(63.837)	12.767	-	(51.070)	(51.070)
Ativo não-circulante.....	1.404.735	380.946	2.283	1.787.964	1.787.964
Ativo não-circulante.....	1.404.735	-	-	1.787.964	1.787.964

Consolidado

	Saldo em 01/01/2017	Reconhecido no Resultado	Venda de Empresas Controladas e Outros	Reconhecido em Resultantes Abrangentes	Saldo em 31/12/2017	Saldo em 31/12/2018
Prejuízos fiscais.....	874.357	157.403	(22.362)	(35.759)	973.638	973.638
Base negativa de contribuição social.....	311.892	58.963	(15.073)	-	355.782	355.782
Provisão para passivos tributários civis e trabalhistas.....	755.198	(479.836)	101	-	275.463	275.463
Benefícios a empregados.....	432.537	(48.466)	(9.363)	(91.905)	282.803	282.803
Outras diferenças temporárias.....	350.762	(81.627)	92.174	48.991	410.300	410.300
Efeito de variação cambial diferida.....	1.251.542	(199.200)	8.185	-	1.060.527	1.060.527
Provisão para perdas.....	112.936	(2.208)	-	-	110.728	110.728
Alocação de ativos a valor justo.....	(1.077.430)	613.339	(51.606)	18.163	(497.534)	(497.534)
Ativo não-circulante.....	3.407.230	18.367	2.056	(60.510)	2.971.707	2.971.707
Passivo não-circulante.....	(395.436)	-	-	-	3.054.393	3.054.393

NOTA 9 - INVESTIMENTOS AVALIADOS POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Controladora

	Empresa coligada	Empresa com controle compartilhado	Gerdau Aços Fundidos e Forjados S.A.	GTL Equity Investments Corp.	Gerdau Açominas S.A.	Gerdau Internacional Ltda.	Itaguaí Com. Ltda.	Gerdau Aços Longos S.A. (a)	Gerdau Aços Especiais S.A.	Gerdau América Latina Part. S.A.	Empresa Siderúrgica Del Perú S.A.	Gerdau Trade Inc.	GTL Trade Finance Inc.	Seiva S.A. - Florestas e Indústrias	Gerdau Hungria Holding Liability Company	Outros	Total
Saldo em 01/01/2017.....	90.796	-	-	(813.575)	6.295.954	13.187.259	277.889	7.018.259	451.200	1.865.224	1.029.742	62.545	(148.513)	-	-	14.656	29.331.436
Resultado da equivalência patrimonial.....	19.971	15.460	-	(127.227)	53.699	(913.324)	4.560	473.911	303.745	29.022	123.955	67.141	18.753	(21.224)	(1.263)	895	48.074
Ajustes de avaliação patrimonial.....	-	-	-	(55.321)	7.639	159.673	(135)	43.767	(25.795)	(873)	58.266	(64.660)	(82.005)	3.142	-	282	47.793
Aquisição de avaliação de investimento.....	-	-	-	-	521	-	-	927	32	231	-	-	-	-	-	-	1.711
Redução de capital.....	-	-	-	-	-	(146.798)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(146.798)
Dividendos/juros sobre capital próprio.....	(26.594)	-	-	-	(233.229)	-	-	(131.201)	(75.246)	(21.036)	-	(60.786)	-	-	-	-	(548.092)
Incorporação de empresas controladas.....	-	-	-	-	-	1.881.333	(282.314)	-	(653.936)	(1.872.568)	-	-	-	-	-	-	(689.567)
Complemento de preço contingente.....	65.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	292.409	(66.521)	12.030	65.500
Aumento de capital.....	-	184.187	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	184.187
Saldo em 31/12/2017.....	149.673	199.647	-	(996.123)	6.124.584	14.168.143	-	7.405.663	537.417	-	1.211.963	4.240	(211.765)	274.327	(63.971)	27.863	28.294.244
Resultado da equivalência patrimonial.....	22.473	15.603	-	(329.587)	755.708	869.616	-	537.417	-	-	131.589	752.463	558.176	16.720	(191.280)	(3.160)	3.135.738
Ajustes de avaliação patrimonial.....	-	-	-	(1.351)	86.650	(43.552)	-	407.649	-	-	156.611	(81.341)	(636.063)	30.317	(80.297)	13	674.026
Redução de capital.....	-	-	-	-	-	(2.290.962)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.290.962)
Dividendos/juros sobre capital próprio.....	(23.998)	-	-	-	(685.402)	-	-	(166.198)	-	-	-	-	-	(3.913)	-	-	(879.511)
Aumento de capital.....	-	-	-	-	291.570	42	3.650	456.547	-	-	-	-	-	-	-	-	256.643
Saldo em 31/12/2018.....	148.148	213.899	-	(947.490)	6.151.380	14.318.837	-	8.641.078	-	-	1.500.163	(57.638)	(289.652)	317.451	(78.905)	11.793	29.929.064

a) Adiantamento para futuro aumento de capital: A Companhia efetuou depósito para futuro investimento em participação societária no montante de R\$ 1.100.298 na controlada Gerdau Aços Longos S.A.

Consolidado

	Investimentos na América do Norte	Investimentos na América do Sul	Investimentos em Aços Especiais	Outros	Total
Saldo em 01/01/2017.....	303.526	404.522	-	90.796	798.844
Resultado da equivalência patrimonial.....	(111.581)	41.553	15.460	19.971	(34.597)
Ajustes de avaliação patrimonial.....	(10.485)	(6.260)	-	-	(16.745)
Aumento de capital.....	178.670	-	184.187	-	362.857
Operações com entidades com controle em conjunto.....	-	145.084	-	-	145.084
Complemento de preço contingente.....	-	-	-	65.500	65.500
Dividendos/juros sobre capital próprio.....	(14.050)	-	-	(26.594)	(40.644)
Saldo em 31/12/2017.....	346.080	584.899	199.647	149.673	1.280.299
Resultado da equivalência patrimonial.....	(77.909)	51.648	15.629	20.773	10.141
Ajustes de avaliação patrimonial.....	33.101	96.045	(1.377)	(2.050)	125.719
Aumento de capital.....	-	-	-	7.000	7.000
Dividendos/juros sobre capital próprio.....	-	(31.359)	-	(23.998)	(55.357)
Saldo em 31/12/2018.....	301.272	701.233	213.899	151.398	1.367.802

a) Adiantamento para futuro aumento de capital: A Companhia efetuou depósito para futuro investimento em participação societária no montante de R\$ 375.456 na empresa com controle conjunto Gerdau Corsa S.A.P.I. de C.V.

NOTA 10 - IMOBILIZADO

a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado:

Controladora

	Terrenos, prédios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Equipamentos eletrônicos de dados	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Custo do imobilizado bruto						
Saldo em 01/01/2017.....	505.979	2.093.220	17.926	176.030	11.100	2.804.255
Adições.....	-	1.960	-	40.581	2.132	44.673
Juros capitalizados.....	-	-	-	9.202	-	9.202
Transferências.....	(2)	15.733	-	(16.547)	816	-
Operações com entidades com controle em conjunto.....	-	(315.213)	(1.076)	(563)	(316.852)	-
Incorporação de empresas controladas (nota 9).....	96.961	538.347	17.960	8.270	7.113	668.651
Saldo em 31/12/2017.....	602.938	2.334.047	34.810	217.536	20.598	3.209.929
Adições.....	-	5.845	845	78.286	215	85.191
Juros capitalizados.....	-	-	-	8.855	-	8.855
Transferências.....	8.159	75.991	-	(84.150)	-	-
Baixas.....	(130)	(2.217)	-	(14)	(5.651)	(8.012)
Saldo em 31/12/2018.....	610.967	2.413.666	35.655	220.513	15.162	3.295.963
Depreciação acumulada						
Saldo em 01/01/2017.....	(313.149)	(1.309.160)	(14.135)	-	(3.125)	(1.639.569)
Depreciação e exaustão.....	(15.559)	(89.836)	(1.355)	-	(600)	(167.350)
Transferências.....	(9.034)	11.276	-	(2.242)	-	-
Operações com entidades com controle em conjunto.....	-	238.813	960	-	422	240.195
Incorporação de empresas controladas (nota 9).....	(66.341)	(451.145)	(16.996)	-	(5.338)	(539.820)
Saldo em 31/12/2017.....	(404.083)	(1.600.052)	(31.526)	-	(10.883)	(2.046.544)
Depreciação e exaustão.....	(18.822)	(108.060)	(1.547)	-	(6.497)	(134.926)
Baixas.....	83	2.205	-	-	5.651	7.939
Saldo em 31/12/2018.....	(422.822)	(1.705.907)	(33.073)	-	(11.729)	(2.173.531)
Imobilizado líquido						
Saldo em 31/12/2017.....	198.855	733.995	3.284	217.536	9.715	1.163.385
Saldo em 31/12/2018.....	188.145	707.759	2.582	220.513	3.433	1.122.432

Consolidado

	Terrenos, prédios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Equipamento eletrônico de dados	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Custo do imobilizado bruto						
Saldo em 01/01/2017.....	9.483.753	30.633.880	762.074	1.359.244	1.359.244	44.001.599
Adições.....	2.028	124.136	1.770	687.019	58.376	873.329
Juros capitalizados.....	-	-	-	44.260	-	44.260
Transferências.....	700.318	716.685	19.340	(1.440.183)	3.840	-
Baixas.....	(157.625)	(232.771)	(12.963)	(60.151)	(49.962)	(513.472)
Operações com entidades com controle em conjunto.....	(119.928)	(900.840)	(16.426)	(1.382)	(53.129)	(1.091.705)
Perda pela não recuperabilidade de ativos (nota 28).....	(10.063)	(255.293)	-	-	(13)	(265.369)
Ativos mantidos para venda.....	(1.013.466)	(2.734.923)	(53.315)	(107.677)	(171.404)	(4.080.785)
Variação cambial.....	200.681	665.730	11.158	66.146	28.745	972.460
Saldo em 31/12/2017.....	9.085.698	28.016.604	711.638	950.680	1.175.697	39.940.317
Adições.....	13.739	66.764	11.811	983.519	119.101	1.194.934
Juros capitalizados.....	-	-	-	23.999	-	23.999
Transferências.....	140.334	802.664	457	(949.888)	6.433	-
Baixas.....	(45.290)	(285.860)	(5.641)	(3.352)	(9.606)	(349.749)
Ativos mantidos para venda.....	(784.464)	(749.425)	(14.914)	(49.579)	(300.618)	(1.899.000)
Efeito da aplicação do IAS 29 - Economias Hiperinflacionárias.....	-	699.724	-	-	-	699.724
Variação cambial.....	290.732	1.058.527	49.727	65.868	(2.895)	1.461.959
Saldo em 31/12/2018.....	8.700.749	29.608.998	753.078	1.021.247	968.112	41.072.184
Depreciação acumulada						
Saldo em 01/01/2017.....	(3.898.671)	(19.604.579)	(649.642)	-	(496.816)	(24.649.708)
Depreciação e exaustão.....	(343.373)	(1.361.561)				

CONTINUAÇÃO

Os vencimentos das parcelas de longo prazo são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
2020.....	5.716	5.761	5.716	5.761
2021.....	18.871	21.377	18.871	21.377
2022.....	1.501.102	1.333	1.501.102	1.333
2023.....	8.080	14.557	8.080	14.557
2024 em diante.....	45.104	591.850	2.349	4.900
	<u>1.578.873</u>	<u>634.878</u>	<u>1.536.118</u>	<u>47.928</u>

15ª Emissão de Debêntures: Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/11/2018 foi aprovada a Décima Quinta Emissão de Debêntures Simples e não conversíveis em ações, em Série Única. O valor da Emissão, subscrito e integralizado, foi de R\$ 1,5 bilhões, representados por 1.500.000 debêntures, de valor nominal de R\$ 1.000,00, e os recursos líquidos foram utilizados para reforço de caixa, com o objetivo de atender seus negócios de gestão ordinária. As debêntures são denominadas em reais, não são conversíveis em ações, com juros variáveis a um percentual da taxa CDI (Certificado de Depósito Interbancário). A taxa nominal média anual de juros foi de 6,42% e 9,93%, para o exercício findo em 31/12/2018 e 31/12/2017, respectivamente. A Companhia possui avais prestados pelos controladores em garantia às debêntures das 7ª, 8ª, 9ª e 11ª emissões.

NOTA 15 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais - a Gerdau S.A. e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas a Aplicações financeiras, Empréstimos e Financiamentos, Debêntures, Partes relacionadas, Ganhos não realizados com instrumentos financeiros, Perdas não realizadas com instrumentos financeiros, Obrigações com FIDC, Outros ativos circulantes, Outros ativos não-circulantes, Outros passivos circulantes e Outros passivos não-circulantes. A Companhia utiliza instrumentos derivativos e não derivativos como *hedges* de determinadas operações e aplica a metodologia de contabilidade de *hedge (hedge accounting)* para algumas dessas transações. Estas operações não são conduzidas com propósitos especulativos e têm por objetivo a proteção da Companhia contra variações das taxas de câmbio de empréstimos denominados em moeda estrangeira e flutuações de taxas de juros. **b) Valor justo** - o valor justo dos instrumentos financeiros anteriormente citados está demonstrado a seguir:

	2018		2017		2018		2017	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos								
Aplicações financeiras.....	11.905	11.905	3.743	3.743	459.470	459.470	821.518	821.518
Partes relacionadas.....	391	391	5.987	5.987	27.939	27.939	51.839	51.839
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros.....	2.706	2.706	-	-	33.417	33.417	-	-
Outros ativos circulantes.....	60.126	60.126	41.863	41.863	780.423	780.423	469.737	469.737
Outros ativos não-circulantes.....	43.183	43.183	41.143	41.143	449.592	449.592	542.973	542.973
Passivos								
Empréstimos e Financiamentos.....	152.733	152.733	258.111	258.111	13.367.841	13.533.306	16.461.656	17.102.512
Debêntures.....	1.581.628	1.581.628	634.878	634.878	1.538.873	1.538.873	47.928	47.928
Partes relacionadas.....	6.721.354	6.721.354	6.093.327	6.093.327	1.350	1.350	-	-
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros.....	-	-	-	-	5.245	5.245	1.267	1.267
Obrigações com FIDC.....	938.526	938.526	1.135.077	1.135.077	938.526	938.526	1.135.077	1.135.077
Outros passivos circulantes.....	91.068	91.068	110.885	110.885	988.967	988.967	625.410	625.410
Outros passivos não-circulantes.....	33.294	33.294	42.579	42.579	499.092	499.092	653.670	653.670

O valor justo de Empréstimos e Financiamentos são baseados em premissas de mercado, que podem levar em consideração fluxos de caixa descontados usando taxas de mercado equivalentes e taxas de crédito. Todos os demais instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas pelo seu valor de livros, são substancialmente similares a aqueles que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. Entretanto, uma vez que não existe mercado ativo para estes instrumentos, diferenças podem existir se forem liquidados antecipadamente. A hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros acima é apresentada na nota 15.g. **c) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas:**

Risco de preço das commodities: é o risco do efeito de flutuações nos preços dos produtos que a Companhia vende ou no preço das matérias-primas e demais insumos utilizados no processo de produção. Em razão de operar num mercado de *commodities*, a Companhia poderá ter sua receita de vendas e seu custo dos produtos vendidos afetados por alterações nos preços internacionais de seus produtos ou matérias-primas. Para minimizar esse risco, a Companhia monitora permanentemente as oscilações de preços no mercado nacional e internacional. **Risco de taxas de juros:** é o risco do efeito de flutuações de taxas de juros no valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia ou de fluxos de caixa e receitas futuras. A Companhia avalia sua exposição a estes riscos: (i) comparando ativos e passivos financeiros denominados em taxas de juros fixas e flutuantes e (ii) monitorando os movimentos de taxas de juros como *Libor* e CDI. Desta forma, a Companhia pode contratar *swaps* de taxas de juros com objetivo de reduzir este risco. **Risco de taxas de câmbio:** é o risco do efeito de flutuações das taxas de câmbio no valor dos ativos e passivos financeiros da Companhia ou de fluxos de caixa e receitas futuras. A Companhia avalia sua exposição cambial mensurando a diferença entre o valor de seus ativos e de seus passivos em moeda estrangeira. A Companhia entende que as contas a receber originadas por exportações, seu caixa e equivalentes de caixa denominados em moeda estrangeira e os investimentos no exterior mais do que equivalem a seus passivos denominados em moeda estrangeira. Mas como o gerenciamento destas exposições ocorre também a nível de cada operação, havendo um descasamento entre os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira, a Companhia pode contratar instrumentos financeiros derivativos, com o objetivo de mitigar o efeito das flutuações de taxa de câmbio. **Risco de crédito:** esse risco advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecendo um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Caso clientes sejam classificados por agência independente, são usadas essas classificações. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Com relação às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza aplicações em instituições com baixo risco de crédito avaliado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pelo Comitê de Crédito. **Risco de gerenciamento de capital:** advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de capital para suas operações. A Companhia adota sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (Patrimônio Líquido), baseada em políticas internas e *benchmarks*. O nível de alavancagem financeira é definido pelo indicador Dívida Líquida sobre EBITDA. A Dívida Líquida é formada pelo principal da dívida reduzida pelo caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras (notas 4, 13 e 14). Outro indicador chave adicionado recentemente é o valor de Dívida Bruta máxima que atua com o objetivo de limitar o endividamento em diferentes momentos do ciclo financeiro. A Companhia pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financeiras, visando otimizar sua alavancagem financeira e sua gestão de dívida. Ao mesmo tempo, a Companhia procura melhorar seu ROCE (Retorno sobre Capital Empregado) através da implementação de uma gestão de capital de giro e de um programa eficiente de investimentos em imobilizado. No longo prazo, a Companhia busca manter-se dentro dos parâmetros abaixo, admitindo variações pontuais no curto prazo:

Dívida Líquida/EBITDA.....	entre 1,0x a 1,5x
Limite nominal da Dívida Bruta.....	R\$ 12 Bi
Prazo Médio.....	> 6 anos

Estes indicadores chave são usados para monitorar os objetivos descritos acima e podem não ser utilizados como indicadores para outras finalidades, tais como testes de recuperabilidade de ativos. **Risco de liquidez:** a política de gestão do endividamento e recursos de caixa da Companhia prevê a utilização de linhas compromissadas e de disponibilidade efetiva de linhas de crédito, com ou sem lastro em recebíveis de exportação, para gerenciar níveis adequados de liquidez de curto, médio e longo prazo. Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos Empréstimos e financiamentos e Debêntures são apresentados nas notas 13 e 14, respectivamente.

	2018		2017	
	Total	Menos de 1 ano	1 - 3 anos	Mais de 5 anos
Obrigações contratuais				
Fornecedores.....	237.575	237.575	-	-
Empréstimos e financiamentos.....	565.098	155.213	307.569	102.048
Debêntures.....	1.998.735	104.995	231.817	1.600.632
Partes relacionadas.....	6.721.354	2.439.622	1.933.603	2.348.129
Obrigações com FIDC.....	938.526	-	-	938.526
Outros passivos circulantes.....	91.068	91.068	-	-
Outros passivos não-circulantes.....	33.294	-	5.132	28.162
	<u>10.585.650</u>	<u>3.028.473</u>	<u>2.478.121</u>	<u>4.050.809</u>

d) Instrumentos financeiros por categoria: Síntese dos instrumentos financeiros por categoria:

	2018		2017	
	Custo amortizado	Ativos a valor justo por meio do resultado	Custo amortizado	Ativos a valor justo por meio de outros resultados abrangentes
31/12/2018				
Ativos				
Aplicações financeiras.....	-	11.905	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros.....	-	-	2.706	-
Partes relacionadas.....	391	-	391	-
Outros ativos circulantes.....	60.126	-	60.126	-
Outros ativos não-circulantes.....	43.183	-	43.183	-
Total	<u>103.700</u>	<u>11.905</u>	<u>2.706</u>	<u>118.311</u>
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2018	66.187	5.854	-	72.041

	Controladora		Consolidado	
	Custo amortizado	Total	Custo amortizado	Total
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos.....	152.733	152.733	-	13.367.841
Debêntures.....	1.581.628	1.581.628	-	1.538.873
Partes relacionadas.....	6.721.354	6.721.354	-	1.350
Obrigações com FIDC.....	938.526	938.526	-	938.526
Outros passivos circulantes.....	91.068	91.068	-	988.967
Outros passivos não-circulantes.....	33.294	33.294	-	499.092
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros.....	-	-	5.245	5.245
Total	<u>9.518.603</u>	<u>9.518.603</u>	<u>5.245</u>	<u>17.334.649</u>
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2018.....	(1.600.666)	(1.600.666)	(17.484)	(2.617.142)

	Controladora		Consolidado	
	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Total	Ativos a valor justo com ganhos e perdas reconhecidos no resultado	Total
31/12/2017				
Ativos				
Aplicações financeiras.....	-	3.743	-	821.518
Contas a receber de clientes.....	292.852	292.852	2.798.420	2.798.420
Partes relacionadas.....	5.987	5.987	51.839	51.839
Outros ativos circulantes.....	41.863	41.863	469.737	469.737
Outros ativos não-circulantes.....	41.143	41.143	462.735	542.973
Total	<u>381.845</u>	<u>3.743</u>	<u>3.782.731</u>	<u>901.756</u>
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2017.....	56.904	140	57.044	87.242

	Controladora		Consolidado	
	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total	Outros passivos financeiros ao custo amortizado	Total
Passivos				
Empréstimos e Financiamentos.....	258.111	258.111	-	16.461.656
Debêntures.....	634.878	634.878	-	47.928
Partes relacionadas.....	6.093.327	6.093.327	-	-
Obrigações com FIDC.....	1.135.077	1.135.077	-	1.135.077
Outros passivos circulantes.....	110.885	110.885	-	625.410
Outros passivos não-circulantes.....	42.579	42.579	-	653.670
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros.....	-	-	1.267	1.267
Total	<u>8.274.857</u>	<u>8.274.857</u>	<u>1.267</u>	<u>18.923.741</u>
Resultado financeiro do exercício findo em 31/12/2017.....	(630.499)	(630.499)	(12.503)	(1.395.553)

Em 31/12/2018, a Companhia possui instrumentos financeiros derivativos como *swaps* de taxas de juros e de moeda e contratos a termo de Dólar. Estas instrumentos, parte está classificada como *hedge* de fluxo de caixa (*cash flow hedge*) e sua efetividade pode ser mensurada, tendo suas perdas e/ou ganhos não realizados classificados diretamente em Outros Resultados Abrangentes. Os demais instrumentos financeiros derivativos tiveram suas perdas e/ou ganhos realizados e não realizados apresentados na conta Ganhos (Perdas) com Instrumentos Financeiros, líquido na Demonstração dos Resultados. **e) Operações com instrumentos financeiros derivativos: Objetivos e estratégias de riscos:** a fim de executar a estratégia de crescimento sustentável, a Companhia implementa estratégias de gerenciamento de risco com o objetivo de mitigar os riscos de mercado. O objetivo da Companhia ao contratar operações de derivativos está sempre relacionado à eliminação dos riscos de mercado, identificados em nossas políticas e diretrizes. Todos os instrumentos derivativos em vigor são revisados mensalmente pelo Comitê de Riscos Financeiros, que valida o valor justo de tais instrumentos. Todos os ganhos e perdas dos instrumentos derivativos são reconhecidos pelo seu valor justo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia. **Política de uso de derivativos:** a Companhia está exposta a vários riscos de mercado, entre os quais, a flutuação das taxas de câmbio, taxas de juros e preços de *commodities*. A Companhia utiliza derivativos e outros instrumentos financeiros para reduzir o impacto de tais riscos no valor de seus ativos e passivos financeiros ou fluxo de caixa e receitas futuras. A Companhia estabeleceu políticas para verificar os riscos de mercado e para aprovar a utilização de operações de instrumentos financeiros derivativos relacionados a estes riscos. A Companhia contrata instrumentos financeiros derivativos exclusivamente para gerenciar os riscos de mercado mencionados acima e nunca com propósitos especulativos. Instrumentos financeiros derivativos são somente utilizados quando eles possuem uma posição correspondente (ativo ou passivo descoberto), proveniente das operações de negócios, investimentos e financiamentos da Companhia. **Política de apuração do valor justo:** o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado através de modelos e outras técnicas de valoração, dentre as quais preços futuros e curvas de mercado. As operações de derivativos podem incluir: *swaps* de taxas de juros e/ou de moeda, contratos futuros de moeda e contratos de opções de moeda. **Contratos de Swap:** A Companhia contratou operações de *Cross Currency Swaps*, qualificadas ou não como *hedge* de fluxo de caixa (*cash flow hedge*), através das quais recebe uma taxa de juros variável baseada na *Libor* e/ou taxa fixa em Dólar e paga uma taxa de juros fixa ou flutuante baseada na moeda local. A Companhia também contratou operação de *swap* Pré x Di, através da qual recebe uma taxa de juros fixa e paga uma taxa de juros flutuante, ambas em moeda local. As contrapartes destas operações são instituições financeiras com baixo risco de crédito. Os instrumentos derivativos podem ser resumidos e categorizados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	Posição	Valor de referência	Valor a receber	Valor a pagar
Contratos de Proteção Patrimonial				
Contratos futuros de Dólar				
Vencimento em 2019.....	comprado em US\$	US\$ 19,2 milhões	-	(4.069)
Vencimento em 2019.....	vendido em US\$	US\$ 18,3 milhões	462	(1.176)
Contratos cross currency swap				
Vencimento em 2018.....	INR 10,17%	-	US\$ 40,0 milhões	-
Vencimento em 2019.....	CDI 111,50%	R\$ 230,5 milhões	30.249	-
Contratos swap de taxa de juros				
Vencimento em 2020.....	CDI 111,50%	R\$ 50,0 milhões	2.706	-
Total valor justo instrumentos financeiros			<u>33.417</u>	<u>(5.245)</u>

Obrigações contratuais

	2018		2017	
	Total	Menos de 1 ano	1 - 3 anos	Mais de 5 anos
Obrigações contratuais				
Fornecedores.....	219.392	219.392	-	-
Empréstimos e financiamentos.....	295.941	123.818	169.050	2.035
Debêntures.....	915.683	-	6.528	40.289
Partes relacionadas.....	6.093.327	2.103.879	1.984.800	2.004.648
Obrigações com FIDC.....	1.135.077	-	-	1.135.077
Outros passivos circulantes.....	110.885	110.885	-	-
Outros passivos não-circulantes.....	42.579	-	1.338	41.241
	<u>8.812.884</u>	<u>2.557.974</u>	<u>2.161.716</u>	<u>2.046.972</u>

	2018		2017	
	Total	Menos de 1 ano	1 - 3 anos	Mais de 5 anos
Obrigações contratuais				
Fornecedores.....	4.335.054	4.335.054	-	-
Empréstimos e financiamentos.....	20.613.734	2.817.346	5.053.827	2.509.962
Debêntures.....	1.940.474	104.995	231.817	1.600.632
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros.....	5.245	5.245	-	-
Obrigações com FIDC.....	938.526	-	-	938.526
Outros passivos circulantes.....	988.967	988.967	-	-
Outros passivos não-circulantes.....	499.092	-	13.295	485.797
	<u>29.321.092</u>	<u>8.251.607</u>	<u>5.298.939</u>	<u>11.659.952</u>

	2018		2017	
	Total	Menos de 1 ano	1 - 3 anos	Mais de 5 anos
Obrigações contratuais				
Fornecedores.....	3.179.954	3.179.954	-	-
Empréstimos e financiamentos.....	24.470.750	3.191.793	6.060.186	3.168.144
Debêntures.....	59.128	-	6.528	40.289
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros.....	1.267	1.267	-	-
Obrigações com FIDC.....	1.135.077	-	-	1.135.077
Outros passivos circulantes.....	625.410	625.410	-	-
Outros passivos não-circulantes.....	653.670	-	13.209	640.461
	<u>30.125.256</u>	<u>6.998.424</u>	<u>6.079.924</u>	<u>3.208.433</u>

Análises de sensibilidade: A Companhia efetuou testes de análises de sensibilidade que podem ser assim resumidos:

CONTINUAÇÃO

A conciliação dos ativos e passivos dos planos é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Valor presente da obrigação de benefício definido	(12.357)	(13.062)	(4.391.251)	(4.314.592)
Valor justo dos ativos do plano	20.865	22.809	3.568.934	3.456.613
Restrição ao ativo atuarial devido à limitação de recuperação	(8.508)	(9.747)	(235.532)	(226.779)
Efeito líquido	-	-	(1.057.849)	(1.084.758)
Ativo reconhecido	-	-	-	-
Passivo reconhecido	-	-	(1.057.849)	(1.084.758)

A movimentação das obrigações atuariais e dos ativos do plano foi a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Varição na obrigação de benefício				
Obrigação de benefício no início do exercício	13.062	10.433	4.314.592	4.174.653
Custo do serviço corrente	-	-	60.802	60.595
Custo financeiro	1.229	1.081	188.729	195.557
Pagamento de benefícios	(1.129)	(1.067)	(318.198)	(335.471)
Custo do serviço passado	-	-	7.065	1.082
Valores suplementares do plano	-	-	17.078	-
Liquidações/Reduções	-	-	(61.369)	(52.035)
Remensurações atuariais	(805)	276	(370.083)	235.549
Incorporação de empresa controlada	-	2.339	-	-
Transferência para passivo mantido para venda	-	-	-	(101.794)
Varição cambial	-	-	552.634	136.456
Obrigação de benefício no final do exercício	13.357	13.062	4.391.251	4.314.592

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Varição nos ativos do plano				
Valor justo dos ativos do plano no início do exercício	22.809	19.317	3.456.613	3.292.890
Receita de juros sobre os ativos do plano	2.188	2.047	165.908	169.304
Contribuições dos patrocinadores	341	-	197.828	111.450
Liquidações/Reduções	-	-	(64.868)	(51.469)
Pagamentos de benefícios	(1.129)	(1.067)	(318.198)	(335.471)
Retorno sobre os ativos do plano	(3.344)	(1.573)	(253.301)	232.214
Incorporação de empresa controlada	-	4.085	-	-
Transferência para ativo mantido para venda	-	-	-	(73.127)
Varição cambial	-	-	384.952	110.822
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	20.865	22.809	3.568.934	3.456.613

O valor justo dos ativos do plano inclui ações da Companhia no montante de R\$ 3.427 (R\$ 3.558 em 31/12/2017).

As remensurações são reconhecidas na Demonstração dos Resultados Abrangentes são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Retorno sobre os ativos do plano	3.344	1.573	253.301	(232.214)
Remensurações atuariais	(805)	276	(370.083)	235.549
Efeito de restrição reconhecido nos resultados abrangentes	(5.529)	(1.849)	(43.197)	(1.696)
Remensurações reconhecidas nos resultados abrangentes	(2.990)	-	(159.979)	1.639
Remensurações reconhecidas nos resultados abrangentes por equivalência patrimonial de controladas	(149.165)	115.386	-	-
Total reconhecido nos resultados abrangentes	(152.155)	115.386	(159.979)	1.639

O histórico das remensurações atuariais é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2016	2015
Valor presente da obrigação de benefício definido	(12.357)	(13.062)	(10.433)	(8.922)
Valor justo dos ativos do plano	20.865	22.809	19.317	14.864
Superávit	8.508	9.747	8.884	5.942
Ajustes de experiência nas obrigações do plano (Ganho)	(805)	276	1.446	(820)
Ajustes de experiência nos ativos do plano (Ganho)	3.344	1.573	(3.635)	1.007

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2016	2015
Valor presente da obrigação de benefício definido	(4.391.251)	(4.314.592)	(4.174.653)	(4.330.737)
Valor justo dos ativos do plano	3.568.934	3.456.613	3.292.890	3.865.411
Superávit/Déficit	(822.317)	(857.979)	(881.763)	(465.326)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano (Ganho)	(370.083)	235.549	186.905	(202.749)
Ajustes de experiência nos ativos do plano (Ganho)	253.301	(232.214)	(109.153)	235.275

As remensurações são reconhecidas no período em que ocorrem e são registradas diretamente nos Resultados Abrangentes. A alocação dos ativos do plano está demonstrada abaixo:

	2018		2017	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Renda Fixa	98,0%	58,1%	-	36,5%
Renda Variável	-	36,5%	-	5,4%
Outros	2,0%	5,4%	-	-
Total	100,0%	100,0%	-	-

	2017		2016	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Renda Fixa	98,0%	48,3%	-	45,0%
Renda Variável	-	45,0%	-	6,7%
Outros	2,0%	6,7%	-	-
Total	100,0%	100,0%	-	-

A estratégia de investimento dos Planos Brasileiros é baseada em um cenário macroeconômico de longo prazo. Tal cenário considera um risco Brasil mais baixo, crescimento econômico moderado, níveis estáveis de inflação e de taxas de câmbio, e taxas de juros moderadas. As controladas nos Estados Unidos e Canadá possuem um Comitê de Investimentos que define a política de investimentos relacionada com os planos de benefício definido. O objetivo primário de investimento é garantir a segurança dos benefícios que foram provisionados nos planos, oferecendo uma adequada variedade de ativos separado e independente da Companhia. Para atingir esse objetivo, o fundo deve investir de modo a manter as salvaguardas e diversidade às quais um prudente investidor de fundo de pensão normalmente iria aderir. Essas controladas contratam consultores especializados que orientam e suportam as decisões e recomendações do Comitê de Investimentos. A política de diversidade de recursos considera a diversificação e os objetivos de investimento, bem como a liquidez requerida. Para isso, a meta de alocação dos planos americanos varia entre 50% em renda variável (ações), 40% em renda fixa (títulos da dívida) e 10% em títulos alternativos e para os planos brasileiros se aproxima de 100% em renda fixa. A seguir apresentamos um resumo das premissas adotadas para cálculo e contabilização do componente de benefício definido dos planos em 2018 e 2017, respectivamente, tanto para a Companhia quanto para o consolidado:

	2018		2017	
	Planos Brasileiros	Planos Americanos	Planos Brasileiros	Planos Americanos
Taxa média de desconto	9,10%	3,50% - 4,25%	9,84%	3,25% - 4,25%
Taxa de aumento da remuneração	Não aplicável	3,00%	Não aplicável	3,00%
Tábua de mortalidade	AT-2000 por sexo	RP-2006 e MP-2018	AT-2000 por sexo	RP-2006 e MP-2017
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-2000, por sexo	RP-2006 e MP-2018	AT-2000, por sexo	RP-2006 e MP-2017
Taxa de rotatividade	Experiência do Plano de Aposentadoria	Baseada na idade e/ou no serviço	Experiência do Plano de Aposentadoria	Baseada na idade e/ou no serviço

b) Plano de pensão com contribuição definida - pós-emprego: A Companhia e suas controladas no Brasil, nos Estados Unidos e no Canadá mantêm um plano de contribuição definida para o qual são feitas contribuições pela patrocinadora numa proporção da contribuição feita pelos seus empregados optantes. O total do custo nesta modalidade foi de R\$ 6.024 em 2018 (R\$ 2.852 em 2017) para a controladora e R\$ 123.225 em 2018 (R\$ 132.399 em 2017) no consolidado. **c) Plano de benefício de saúde - pós-emprego:** O Plano americano prevê, além do plano de pensão, benefícios de saúde específicos para colaboradores aposentados, desde que se aposentem após certa idade, com uma quantidade específica de anos de serviço. As controladas nos Estados Unidos e Canadá têm o direito de modificar ou eliminar esses benefícios e as contribuições são baseadas em montantes determinados atuarialmente. Os componentes do custo periódico líquido para os benefícios de saúde pós-emprego são os seguintes:

	2018		2017	
	Custo do serviço corrente	4.144	4.441	11.082
Custo financeiro	-	-	(40.740)	5.769
Custo do serviço passado	-	-	(25.514)	22.372

A tabela a seguir mostra o status do fundo para o benefício de saúde pós-emprego:

	2018		2017	
	Valor presente da obrigação de benefício definido	(272.959)	(316.364)	(272.959)
Passivo total líquido	-	-	-	-

A movimentação das obrigações atuariais e dos ativos do plano de saúde foi a seguinte:

	2018		2017	
	Varição na obrigação de benefício			
Obrigação de benefício no início do exercício	316.364	305.447	4.441	4.441
Custo do serviço corrente	-	-	11.082	12.162
Custo financeiro	1.082	1.156	(40.740)	5.769
Custo do serviço passado	-	-	1.496	1.556
Contribuições dos participantes	(18.655)	(14.230)	(40.841)	(14.452)
Pagamento de benefícios	-	-	40.109	15.671
Remensurações	-	-	272.959	316.364
Varição cambial	-	-	-	-
Obrigação de benefício no final do exercício	316.364	305.447	4.441	4.441

	2018		2017	
	Contribuições dos patrocinadores	17.159	12.572	1.496
Contribuições dos participantes	-	-	(18.655)	(14.128)
Pagamentos de benefícios	-	-	-	-
Valor justo dos ativos do plano no final do exercício	-	-	-	-

O histórico das remensurações atuariais do plano de saúde é o seguinte:

	2018		2017	
	Valor presente da obrigação de benefício definido	(272.959)	(316.364)	(305.447)
Déficit	(272.959)	(316.364)	(305.447)	(446.843)
Ajustes de experiência nas obrigações do plano - Perda (Ganho)	(40.841)	(14.452)	(3.673)	(45.884)

As remensurações no plano de saúde reconhecidas na Demonstração dos resultados abrangentes são as seguintes:

	2018		2017	
	Remunerações	(40.841)	(14.452)	-
Remensurações reconhecidas nos Resultados Abrangentes	(40.841)	(14.452)	-	-

As premissas adotadas na contabilização dos benefícios de saúde pós-emprego foram:

	2018		2017	
	Taxa média de desconto	3,75% - 4,25%	3,25% - 3,50%	3,75% - 4,25%
Tratamento de saúde - taxa assumida próximo ano	6,60% - 6,75%	6,88% - 7,60%	6,60% - 6,75%	6,88% - 7,60%
Tratamento de saúde - taxa assumida de declínio de custo a alcançar nos anos de 2026 a 2041	4,00% - 4,40%	4,00% - 4,50%	4,00% - 4,40%	4,00% - 4,50%

As premissas adotadas para os benefícios de saúde pós-emprego têm um efeito significativo sobre os montantes divulgados para os planos de benefícios de saúde pós-emprego. A mudança de um ponto percentual sobre as taxas de benefícios de saúde pós-emprego assumidas teriam os seguintes efeitos:

	Aumento de 1%		Redução de 1%	
	Efeito sobre o total do custo do serviço e custo de juros	2.051	(1.612)	2.051
Efeito sobre as obrigações do plano de benefício	27.517	(22.743)	27.517	(22.743)

d) Outros benefícios de aposentadoria e desligamento: Os valores referem-se a planos de aposentadoria e desligamento e visam à complementação salarial até a data de aposentadoria, ajuda de custo e demais benefícios decorrentes do desligamento e da aposentadoria dos colaboradores. A Companhia estima que o saldo destes benefícios é de R\$ 26.502 em 31/12/2018 (R\$ 23.876 em 31/12/2017).

NOTA 20 - PROVISÃO PARA PASSIVOS AMBIENTAIS

A indústria siderúrgica usa e gera substâncias que podem causar danos ambientais. A Companhia e suas controladas entendem estar de acordo com todas as normas ambientais aplicáveis nos países nos quais conduzem operações. A Administração da Companhia realiza periodicamente levantamentos com o objetivo de identificar áreas potencialmente impactadas e registra, com base na melhor estimativa do custo, os valores estimados para investigação, tratamento e limpeza das localidades potencialmente impactadas. Os saldos das provisões são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Provisão para passivos ambientais	1.511	496	132.647	85.191
Parcela do Circulante	1.511	496	60.419	21.928
Parcela do Não-circulante	-	-	72.228	63.263

NOTA 21 - OBRIGAÇÕES COM FIDC - FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

Parte dos ativos decorrentes dos julgamentos favoráveis dos créditos junto à Eletrobrás, mencionados na nota explicativa 17 iv, foram utilizados para constituição de um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados, constituído e devidamente autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários para funcionamento ("FIDC NP Barzel"), cujo valor justo na data de constituição do FIDC foi de aproximadamente R\$ 800 milhões. Em 14/07/2015, a cota única desse FIDC foi alienada em transação de aquisição de participações minoritárias em empresas controladas pela Gerdau S.A.. A Companhia assegura ao FIDC, através de cláusula de ajuste de preço do contrato de cessão, rentabilidade mínima sobre o valor de cessão dos direitos creditórios sobre as ações judiciais. Em contrapartida, caso os valores recebidos nas ações judiciais sejam superiores ao valor de cessão, devidamente corrigidos, a Companhia terá direito a compartilhar desse ganho. Adicionalmente, a Companhia detém o direito de primeira oferta para recompra dos referidos direitos creditórios nas hipóteses de alienação pelo Fundo conforme contrato de cessão para o qual tem registrado R\$ 938.526 em 31/12/2018 (R\$ 1.135.077 em 31/12/2017) na Controladora e no Consolidado em "Obrigações com FIDC".

NOTA 22 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social: O Conselho de Administração poderá, independentemente de reforma estatutária, deliberar a emissão de novas ações (capital autorizado), inclusive mediante a capitalização de lucros e reservas até o limite autorizado de 1.500.000.000 ações ordinárias e 3.000.000.000 ações preferenciais, todas sem valor nominal. No caso de aumento de capital por subscrição de novas ações, o direito de preferência deverá ser exercido no prazo decadal de 30 dias, exceto quando se tratar de oferta pública, quando o prazo decadal não será inferior a 10 dias. A reconciliação do número de ações ordinárias e preferenciais, em circulação, no início e no fim dos exercícios é apresentada a seguir:

	2018		2017	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Aquisição no início do exercício	571.929.945	1.137.327.184	571.929.945	1.137.018.570
Saldos de ações para emissão	-	(16.000.000)	-	-
Exercício de opção de compra de ações	-	1.597.235	-	308.614
Cessão e transferência de ações	-	1.309.336	-	-
Saldo no fim do período/exercício	571.929.945	1.124.233.755	571.929.945	1.137.327.184

Em 31/12/2018 estão subscritas e integralizadas 573.627.483 ações ordinárias e 1.146.031.245 ações preferenciais, totalizando o capital social realizado em R\$ 19.249.181 (líquido dos custos de aumento de capital). A composição acionária está assim representada:

	Composição acionária											
	2018		2017		2018		2017		2018		2017	
Acionistas	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Metalúrgica Gerdau S.A. *	557.898.901	97,30	95.469.922	8,3	653.368.823	38,0	557.898.901	97,3	95.471.131	8,3	653.370.032	38,0
Investidores institucionais brasileiros	2.383.207	0,4	224.073.547	19,6	226.456.754	13,2	254.785	0,0	155.227.424	13,5	155.482.209	9,0
Investidores institucionais estrangeiros	4.836.488	0,8	410.387.290	35,8	415.223.778	24,1	7.254.556	1,3	708.109.387	61,8	715.363.943	41,6
Outros acionistas	6.811.349	1,2	394.302.996	34,4	401.114.345	23,3	6.521.703	1,1	178.519.242	15,6	185.040.945	10,8
Ações em tesouraria	1.697.538	0,3	21.797.490	1,9</								



CONTINUAÇÃO

NOTA 26 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

Informações por segmentos de negócio:

	Operação Brasil		Operação América do Norte		Operação América do Sul		Operação Aços Especiais		Eliminações e ajustes		Exercício findo em:	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Receita líquida de vendas	15.745.161	12.562.727	19.927.390	15.433.380	3.801.210	4.025.736	8.158.626	6.228.543	(1.472.909)	(1.332.767)	46.159.478	36.917.619
Custo das vendas	(13.044.433)	(10.996.383)	(18.164.834)	(14.823.590)	(3.230.952)	(3.523.394)	(7.064.608)	(5.301.172)	1.494.727	1.492.544	(40.010.100)	(33.312.995)
Lucro bruto	2.700.728	1.566.344	1.762.556	609.790	570.258	502.342	1.094.018	927.371	21.818	(1.223)	6.149.378	3.604.624
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(564.031)	(539.613)	(607.581)	(569.696)	(136.707)	(202.862)	(186.037)	(166.566)	(168.483)	(176.081)	(1.662.794)	(1.654.908)
Outras receitas (despesas) operacionais	(33.814)	(11.513)	19.114	29.113	(11.421)	11.260	10.081	14.989	(18.952)	47.882	(34.992)	91.731
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	(45.279)	-	(1.069.528)	-	-	-	-	-	-	-	(1.114.807)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	(414.507)	(721.682)	(414.507)	(721.682)
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	-	-	-	-	-	-	-	929.711	-	929.711	-
Resultado da equivalência patrimonial	(1.700)	-	(77.872)	(111.581)	51.648	41.554	15.629	15.460	22.436	19.970	10.141	(34.597)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro e dos impostos	2.101.183	969.939	1.096.217	(1.119.002)	473.778	352.294	933.691	791.164	(557.643)	98.577	4.047.226	1.100.072
Resultado financeiro, líquido	(442.966)	(564.397)	(37.351)	(46.184)	(11.270)	(74.301)	(112.109)	(122.837)	(1.180.099)	(335.629)	(1.889.795)	(1.143.348)
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	1.658.217	405.542	1.058.866	(1.158.086)	356.508	277.993	821.582	668.327	(1.737.742)	(237.052)	2.157.431	(435.271)
Imposto de renda e contribuição social	(410.651)	(103.263)	(224.897)	201.807	(86.667)	(123.552)	(191.386)	(192.902)	1.082.552	(77.481)	168.951	(292.396)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	1.247.566	302.279	833.969	(956.279)	269.841	154.441	630.196	475.423	(655.190)	(314.533)	2.326.388	(338.667)
Informações suplementares:												
Receita líquida de vendas entre segmentos	1.280.770	1.216.526	84.335	59.478	4.988	6.490	102.816	50.275	-	-	1.472.909	1.332.767
Depreciação/amortização	951.826	909.333	511.154	684.121	88.537	155.038	340.297	344.059	-	-	1.891.814	2.092.551
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	3.250	-	301.271	346.080	701.233	584.898	213.899	199.647	148.149	149.674	1.367.802	1.280.299
Ativos totais	17.473.039	17.051.262	14.659.926	14.872.755	4.421.487	5.208.265	8.825.300	8.834.041	5.900.747	4.335.438	51.281.029	50.301.766
Passivos totais	8.072.380	9.592.948	4.935.210	3.315.546	1.053.007	1.711.963	1.736.085	2.753.091	9.545.776	9.034.272	25.342.458	26.407.820

Os principais produtos por segmento de negócio são: Operação Brasil: vergalhões, barras, perfis e trellidados, tarugos, blocos, placas, fio-máquina, fio-estrua e minério de ferro. Operação América do Norte: vergalhões, barras, fio-máquina, perfis estruturais pesados e leves. Operação América do Sul: vergalhões, barras e trellidados. Operação Aços Especiais: aços inoxidáveis, barras quadradas, redondas e chatas, fio-máquina. A coluna de eliminações e ajustes inclui as eliminações de vendas entre segmentos aplicáveis à Companhia no contexto das Demonstrações Financeiras Consolidadas. A informação geográfica da Companhia com as receitas classificadas de acordo com a região geográfica de onde os produtos foram embarcados é a seguinte:

Informações por área geográfica:	Brasil		América Latina (1)		América do Norte (2)		Ásia		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Receita líquida de vendas	17.284.473	13.450.378	4.785.281	4.769.526	23.524.381	18.142.218	565.343	555.497	46.159.478	36.917.619
Ativos totais	26.283.287	23.872.075	5.251.637	6.009.394	19.746.105	19.629.950	-	-790.342	51.281.029	50.301.761

(1) Não inclui as operações do Brasil. (2) Não inclui as operações do México. A norma IFRS estabelece que a Companhia deva divulgar a receita por produto a menos que a informação necessária não esteja disponível e o custo para obtê-la seja excessivo. Neste sentido, a administração não considera que a informação seja útil na tomada de decisões, pois implicaria em agregar vendas para diferentes mercados e com diferentes moedas, sujeitas a efeitos na variação da taxa de câmbio. Padrões de consumo de aço e dinâmica dos preços de cada produto ou grupo de produtos nos diferentes países e em mercados diferentes dentro desses países são muito pouco correlacionados, portanto, a informação seria de pouca utilidade e não serviria para se tirar conclusões sobre tendências e evolução histórica. Diante deste cenário e considerando que a abertura da receita por produtos não é mantida pela Companhia em uma base consolidada e que o custo para se obter a receita por produto seria excessivo em relação aos benefícios da informação, a Companhia não apresenta a abertura da receita por produto.

NOTA 27 - SEGUROS

As controladas mantêm contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e/ou responsabilidades. As principais coberturas de seguros são:

Modalidade	Abrangência	Consolidado	
		2018	2017
Patrimônio	Os estoques e ativos imobilizados estão segurados para incêndio, danos elétricos, explosão, quebra de máquina e extravasamento (derrame de material em estado de fusão).	64.676.890	57.062.113
Lucro Cessante	Lucro líquido somado às despesas fixas	6.610.851	6.464.512
Responsabilidade Civil	Operações industriais	627.718	535.896

NOTA 28 - PERDAS PELA NÃO RECUPERABILIDADE DE ATIVOS

A Companhia realiza testes de recuperação de ativos, notadamente de ativo e de outros ativos de vida longa, com base em projeções de fluxo de caixa descontado que levam em consideração premissas como: custo de capital, taxa de crescimento e ajustes aplicados aos fluxos em perpetuidade, metodologia para determinação de capital de giro, plano de investimentos e projeções econômico-financeiras de longo prazo. Os testes de recuperação destes ativos são avaliados com base na análise e identificação de fatos ou circunstâncias que possam acarretar a necessidade de se realizar o teste de recuperabilidade de ativos e/ou de outros ativos de vida longa. Em 2018 não foram identificadas perdas pela não recuperabilidade de outros ativos de vida longa. No quarto trimestre de 2017, em virtude da falta de expectativa futura de alguns ativos em algumas plantas industriais, os testes realizados em outros ativos de vida longa identificaram perdas pela não recuperabilidade e imobilizaram no montante de R\$ 265.369, sendo R\$ 45,279 no segmento Brasil e R\$ 220.090 no segmento América do Norte, decorrentes de valor recuperável abaixo do valor contábil. Estas perdas foram determinadas com base na diferença entre o valor contábil e o valor recuperável destes ativos que representa o seu valor em uso (maior entre o valor justo líquido de despesa de alienação ou seu valor em uso). As taxas de desconto antes do imposto de renda utilizadas para este teste são as mesmas apresentadas na nota 28.2 do teste de recuperabilidade do ativo. **28.2 Teste de recuperabilidade do ativo:** A Companhia possui quatro segmentos de negócio, os quais representam o menor nível no qual o ativo é monitorado pela Companhia. Em 2018 não foram identificadas perdas pela não recuperabilidade de ativo. No quarto trimestre de 2017, a Companhia avaliou a recuperabilidade do ativo dos seus segmentos e com base nos eventos descritos anteriormente, principalmente pelo aumento da taxa de desconto antes do imposto de renda no segmento América do Norte, as análises efetuadas identificaram uma perda pela não recuperabilidade do ativo no montante de R\$ 849.438 para o segmento América do Norte. O período de projeção dos fluxos de caixa para o teste de recuperabilidade do ativo foi de cinco anos. As premissas utilizadas para determinar o valor em uso pelo método do fluxo de caixa descontado elaborado em dólares incluem: projeções de fluxo de caixa com base nas estimativas da administração para fluxos de caixa futuros, taxas de câmbio, taxas de desconto e taxas de crescimento para determinação da perpetuidade. As projeções de fluxo de caixa já refletem um cenário competitivo mais desafiador do que o projetado em anos anteriores, resultante de uma deterioração nos mercados consumidores de aço e excesso de capacidade no setor, bem como desafios macroeconômicos em algumas das geografias que a Companhia tem operações. A perpetuidade foi calculada considerando a estabilização das margens operacionais, níveis de capital de giro e investimentos. As taxas de crescimento da perpetuidade utilizadas para o teste do quarto trimestre de 2018 são apresentadas a seguir: a) América do Norte 3% (3% em dezembro de 2017); b) Aços Especiais: 3% (3% em dezembro de 2017); c) América do Sul: 3% (3% em dezembro de 2017); e d) Brasil: 3% (3% em dezembro de 2017). As taxas de desconto antes do imposto de renda utilizadas foram elaboradas levando-se em consideração informações de mercado disponíveis na data dos testes. A Companhia adotou taxas distintas para cada um dos segmentos de negócio testados de forma a refletir as

diferenças entre os mercados de atuação de cada segmento, bem como os riscos a eles associados. As taxas de desconto antes do imposto de renda utilizadas foram: a) América do Norte 13,6% (13,6% em dezembro de 2017); b) Aços Especiais: 14,7% (13,1% em dezembro de 2017); c) América do Sul: 17,1% (14,7% em dezembro de 2017); e d) Brasil: 16,4% (15,2% em dezembro de 2017). Os fluxos de caixa descontados são comparados com o valor contábil de cada segmento e resultam no valor recuperável conforme demonstrado a seguir: a) América do Norte: excedeu o valor contábil em R\$ 2.157 milhões (abaixo do valor contábil em R\$ 849 milhões em 2017); b) América do Sul: excedeu o valor contábil em R\$ 730 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 437 milhões em 2017); c) Aços Especiais: excedeu o valor contábil em R\$ 3.019 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 3.989 milhões em 2017); e d) Brasil: excedeu o valor contábil em R\$ 3.924 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 1.747 milhões em 2017). A Companhia efetuou uma análise de sensibilidade das variáveis taxa de desconto e taxa de crescimento da perpetuidade, dado seus impactos potenciais nos fluxos de caixa. Um acréscimo de 0,5 ponto percentual na taxa de desconto do fluxo de caixa de cada segmento resultaria em valor recuperável abaixo do valor contábil e/ou que excedeu o valor contábil conforme demonstrado a seguir: a) América do Norte: excedeu o valor contábil em R\$ 1.474 milhões (abaixo do valor contábil em R\$ 506 milhões em 2017); b) Aços Especiais: excedeu o valor contábil em R\$ 2.483 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 3.422 milhões em 2017); c) América do Sul: excedeu o valor contábil em R\$ 593 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 265 milhões em 2017); e d) Brasil: excedeu o valor contábil em R\$ 3.048 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 999 milhões em 2017). Por sua vez, um decréscimo de 0,5 ponto percentual da taxa de crescimento da perpetuidade do fluxo de caixa de cada segmento de negócio resultaria em valor recuperável abaixo do valor contábil e/ou que excedeu o valor contábil conforme demonstrado a seguir: a) América do Norte: excedeu o valor contábil em R\$ 1.672 milhões (abaixo do valor contábil em R\$ 310 milhões em 2017); b) Aços Especiais: excedeu o valor contábil em R\$ 2.645 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 3.596 milhões em 2017); c) América do Sul: excedeu o valor contábil em R\$ 640 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 318 milhões em 2017); e d) Brasil: excedeu o valor contábil em R\$ 3.318 milhões (excedeu o valor contábil em R\$ 1.254 milhões em 2017). A Companhia manterá ao longo do próximo exercício seu constante monitoramento do mercado siderúrgico em busca de identificar uma eventual deterioração, queda significativa na demanda dos setores consumidores de aço (notadamente automotivos e de construção), paralisação de atividades de plantas industriais ou mudanças relevantes na economia ou mercado financeiro que acarretem em aumento da percepção de risco ou redução da liquidez e capacidade de refinanciamento. Ainda que as projeções adotadas pela Companhia contemplem um cenário mais desafiador do que aquele verificado nos últimos anos, os eventos mencionados anteriormente, se manifestados em uma intensidade maior do que aquela antecipada nos cenários contemplados pela Administração, podem levar a Companhia a rever suas projeções de Valor em Uso e, eventualmente, acarretar em perdas por não recuperabilidade.

NOTA 29 - DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IAS 1 (CPC 26), apresenta, a seguir, o detalhamento da Demonstração do Resultado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Depreciação e amortização	(134.927)	(107.350)	(1.891.814)	(2.092.551)
Salários, Encargos Sociais e Benefícios	(399.901)	(198.761)	(5.724.352)	(5.514.721)
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	(1.894.821)	(760.560)	(29.623.418)	(23.423.950)
Fretes	(135.111)	(50.287)	(2.770.516)	(2.281.773)
Outras despesas/receitas	(194.960)	(64.199)	(1.697.786)	(1.563.177)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	(1.114.807)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	-	(414.507)	(721.682)
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	116.925	929.711	-
	(2.759.720)	(1.064.232)	(42.122.393)	(35.782.950)
Classificados como:				
Custo dos produtos vendidos	(2.564.760)	(1.116.959)	(40.010.100)	(33.312.995)
Despesas com vendas	(24.580)	(3.994)	(570.431)	(524.965)
Provisão para risco de crédito	(4.976)	-	(9.914)	-
Despesas gerais e administrativas	(114.812)	(61.366)	(1.082.449)	(1.129.943)
Outras receitas operacionais	11.344	28.044	235.421	260.618
Outras despesas operacionais	(61.936)	(26.882)	(270.413)	(168.887)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	(1.114.807)
Ganhos e perdas em ativos mantidos para venda e vendas de participações em controladas	-	-	(414.507)	(721.682)
Reversão de passivos contingentes, líquido	-	116.925	929.711	-
	(2.759.720)	(1.064.232)	(42.122.393)	(35.782.950)

NOTA 30 - RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Rendimento de aplicações financeiras	3.492	194	68.721	85.153
Juros recebidos e outras receitas financeiras	39.413	57.032	135.279	141.462
Total Receitas Financeiras	42.905	57.226	204.000	226.615
Juros sobre a dívida	(62.890)	(86.714)	(1.177.686)	(1.323.448)
Variações monetárias e outras despesas financeiras	(524.535)	(502.644)	(401.655)	(402.836)
Total Despesas Financeiras	(587.425)	(589.358)	(1.579.341)	(1.726.284)
Despesa na recompra de Bonds	-	-	(223.925)	-
Variação cambial, líquida	(987.669)	(86.074)	(322.621)	(4.057)
Reversão de atualização de passivos contingentes, líquido	-	44.751	-	369.819
Ganhos (Perdas) com instrumentos financeiros, líquido	3.564	-	32.092	(9.441)
Resultado Financeiro, Líquido	(1.528.625)	(673.455)	(1.889.795)	(1.143.348)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos administradores e acionistas da Gerdaul S.A. São Paulo - SP
Opinião
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Gerdaul S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Gerdaul S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.
Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossa responsabilidade, em conformidade com tais normas, está descrita na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.
Principais assuntos de auditoria
Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Contingências tributárias e investigação no âmbito da Operação Zelotes - Controladora e Consolidado	Como auditoria endereçou esse assunto
Veja a nota explicativa nº 17.11 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas	Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento e a avaliação das políticas contábeis aplicadas pela Companhia e suas controladas, e o desenho e efetividade dos controles internos chave relacionados a classificação de potencial risco de perdas dos processos administrativos e/ou judiciais, e dos julgamentos significativos utilizados para determinar os eventuais montantes a serem registrados ou divulgados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.
Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.	Com o auxílio de nossos especialistas legais, em determinados casos, examinamos os argumentos técnicos, pareceres fiscais e opiniões legais preparados pelos assessores tributários e/ou jurídicos independentes da Companhia e suas controladas e obtivemos confirmações externas sobre o estágio atual e classificação de risco envolvendo os casos descritos acima.
Adicionalmente, parte das decisões obtidas no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais - CARF relacionadas aos processos vinculados à dedutibilidade dos ágio e à tributação de lucros no exterior, e outros temas envolvendo a Companhia e suas controladas, no âmbito da denominada Operação Zelotes, estão em processo de investigação por autoridades federais brasileiras, incluindo o Poder Judiciário, a fim de apurar supostas condutas ilícitas. Em tal contexto, a Companhia contratou assessores jurídicos independentes com o objetivo de realizar investigação para determinar, entre outros, se existe qualquer indicio de fraude.	Com auxílio de nossos especialistas forenses, obtivemos o entendimento do escopo, da extensão, da metodologia, e avaliamos as documentações e conclusões obtidas pelos assessores jurídicos independentes, no âmbito da Operação Zelotes; adicionalmente, nos comunicamos com o Conselho de Administração da Companhia.
Consideramos esses temas como significativos em nossa de auditoria em função de sua complexidade, da magnitude de seus possíveis impactos e do elevado grau de julgamento envolvido na determinação dos riscos de perda, na mensuração dos valores divulgados nas notas explicativas e na interpretação das constatações dos assessores jurídicos independentes no contexto das investigações internas e seus possíveis impactos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.	Como resultado das evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos que os saldos das contingências e as divulgações relacionadas são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Avaliação de redução ao valor recuperável de ativos não financeiros e recuperabilidade de ativos fiscais diferidos - Controladora e Consolidado	Como auditoria endereçou esse assunto
Veja as notas explicativas nº 10, 11 e 28 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas	Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o teste do desenho e da efetividade dos controles internos chave relacionados com a preparação e revisão do plano de negócios, dos orçamentos e das análises ao valor recuperável disponibilizados pela Companhia e suas controladas; e obtivemos o entendimento sobre alocação do ágio por expectativa de rentabilidade futura e ativos imobilizados às unidades geradoras de caixa (UGC).
Principais assunto de auditoria	Com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas e tributárias, quando aplicável, analisamos as premissas significativas e as metodologias utilizadas pela Companhia e suas controladas, incluindo as taxas de desconto, o crescimento das vendas, custos e despesas no período de projeção e na perpetuidade e premissas utilizadas para determinação dos fluxos de caixa descontados e os lucros tributáveis futuros, e avaliamos a consistência dos cálculos, comparando-os com informações de mercado disponíveis, com o desempenho efetivo e com previsões de mercado. Efetuamos também, com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, uma análise independente de sensibilidade com o intuito de identificar em quais situações os fluxos de caixa descontados de cada UGC resultariam em valores recuperáveis iguais ou menores que o valor contábil dos ativos imobilizados e ágio por expectativa de rentabilidade futura.
Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.	Avaliamos ainda se as divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas consideram todas as informações relevantes.
Consideramos esses temas como significativos para nossa auditoria.	Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumarizados, consideramos que são aceitáveis os valores do ágio, do ativo imobilizado e dos impostos diferidos ativos, bem como as respectivas divulgações, no contexto das demonstrações finance